ANO 25 · TERÇA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1945 · N.º 8077

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

As alterações à Constituição

Em que consiste a proposta
do Presidente do Conselho
à Assembleia Nacional

A proposta de lei, em discussão na Assembleia Nacional, da revisão da Constituição apresenta algumas alterações que cumpre fixar.

No artigo 82.º estabelece-se que sempre que um ministro esteja ausente e não haja sido nomeado ministro interino, a referenda do Presidente do Conselho substitue a do ministro competente.

O numero dos deputados—artigo 82.º— passará de 90 para 120, eleitos por sufragio directo e por 4 anos.

No artigo 91 o § 2.º dirá que á Assembleia cumpre também vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis, e apreciar os actos do Govêrno ou da administração.

As sessões da Assembleia têm a duração de 3 mêses, a principiar em 25 de novembro—artigo 94.º—mas o pendente—§ unico—pode prorrogar-se por um mês.

Pelo § 3.º do artigo 95.º os ministros e subsecretários podem tomar parte nas sessões das comissões permanentes.

Pelo artigo 96.º os membros da Assembleia Nacional podem independentemente do funcionamento efectivo desta, ouvir, consultar ou solicitar informações de qualquer corporação ou estação oficial acêrca de assuntos de administração publica; as estações oficiais porém não podem responder sem prévia autorização do respectivo ministro, ao qual só é licito recusá-la com fundamento em segrêdo de Estado.

No aritgo 97.º estabelece-se que—§ 2.º—a apresentação de projectos de lei será condicionada pelo voto favoravel de uma comissão especial que se pronunciará unicamente sobre se há inconveniencia nessa apresentação.

No artigo 103.º o § 3.º passa a dizer:

Se a Camara Corporativa, pronunciando-se pela rejeição na generalidade de um projecto de lei, sugerir a sua substituição por outro, poderá o Govêrno ou qualquer deputado adoptá-lo e será discutido em conjunto com o primitivo, independentemente de nova consulta á Camara Corporativa. Se esta propuser alterações á proposta ou projecto na especialidade, qualquer deputado poderá fazer suas tais alterações.

Pelo artigo 109, n.os 2.º e 4.º, ao Govêrno competirá também:

Fazer decretos-leis e em casos de urgencia aprovar as convenções e tratados internacionais.

Superintender no conjunto da Administração Publica, fazendo executar as leis e resoluções da Assembleia Nacional, fiscalizando superiormente os actos dos Corpos Administrativos e das pessoas colectivas de utilidade publica, administrativa e praticando todos os actos respeitantes á nomeação, transferencia, exoneração, reforma, aposentação, demissão ou reintegração do funcionalismo civil ou militar, com ressalva para os interessados do recurso aos Tribunais competentes.

Estabelece-se no artigo 110.º, § 2.º:

Os membros da Assembleia Nacional ou da Camara Corporativa que aceitarem o cargo de ministro ou subsecretário de Estado não perdem o mandato, mas não poderão tomar assento na respectiva Camara.

Estabelece-se uma disposição transitoria que a actual Assembleia continua em funções até ao fim da legislativa.

As alterações propostas no Acto Colonial são em menor numero, e a elas nos referiremos.

ERNEST BEVIN
ministro do Trabalho do gabinete Churchill, uma das mais destacadas figuras do partido trabalhista

O campo
de concentração
de Belsen
foi queimado
a noite passada

PARIS, 22—Durante a noite finda foi queimada, solenemente, a parte restante das instalações do campo de concentração alemão de Belsen. Uma lápide marcará o local onde muitos milhares de prisioneiros dos nazis sofreram fome, torturas sem par e, finalmente, a morte.

A destruição completa do campo de Belsen efectuou-se na presença de alguns dos prisioneiros que por ali passaram e que foram salvos pelos Aliados.—(U. P.).

O fim da coligação em Inglaterra

A coligação de partidos que se constituiu em Inglaterra, para fazer e ganhar a guerra contra a Alemanha, está virtualmente morta desde que com os primeiros alvôres da vitória começaram de se afirmar as incompatibilidades fundamentais entre as varias fôrças partidárias que a compunham. Pode dizer-se que, a partir do começo deste ano, o gabinete Churchill sobrevive penosamente ás razões profundas que tornavam inevitavel a sua dissolução.

Verdadeiramente a agonia dessa coligação iniciou-se quando, em março do ano passado, o Primeiro ministro Churchill pronunciou um extenso discurso defendendo a necessidade de se assegurar a realização das tarefas mais urgentes de reconstrução nacional pela colaboração estreita dos diversos partidos existentes na Inglaterra, sob a sua direcção. O plano quadrienal, proposto por êle, foi formalmente rejeitado pelos dirigentes dos partidos trabalhistas e liberal, e considerado, em certos meios, como uma heresia que recordava os metodos totalitários postos em prática antes da guerra.

Depois disso, á medida que a vitória militar na Europa se desenhava mais claramente no horizonte das realidades imediatas, o Primeiro ministro encontrou, por parte dos seus colegas de gabinete que não estavam filiados no partido conservador, uma relutancia cada vez maior em continuarem a cooperar com êle. As relações de estreita e confiante amizade pessoal, que se haviam criado e se tinham intensificado ao fogo dum patriotismo ardente, exaltado nas horas criticas que a nação atravessara, não bastavam para disfarçar, e muito menos eram capazes de anular, as incompatibilidades fundamentais que começavam a separar irremediavelmente os membros mais categorizados do govêrno de união nacional formado em 10 de maio de 1940.

A posição dos partidos

Os partidos conservador e trabalhista desejam concorrer ao acto eleitoral sem quaisquer ligações ou compromissos. Isto significa que, no caso de lhes caber a vitória eleitoral, procurarão executar integralmente os seus programas expostos em manifestos dirigidos recentemente ao povo inglês. Dos outros agrupamentos partidários vale só a pena referir os liberais, que conheceram recentemente uma certa aura com o ingresso nas suas fileiras do autor do plano Beveridge. Embora dispondo de uma base eleitoral relativamente restrita quando comparada com a dos trabalhistas e conservado-

(Continua na 11.ª pag.)

Mobilização de berlinenses
para a tarefa
de reconstrução
da capital da Alemanha

BERLIM, 22—Por ordem das autoridades militares locais, todos os habitantes válidos de Berlim foram mobilizados para removerem o mais rápidamente possivel os escombros que atulham as ruas e outros locais publicos da capital alemã. Todas as pessoas que se recusem a participar nestes trabalhos serão severamente castigadas.

Foram tambem já iniciados os trabalhos de reconstrução de muitos edificios, onde moravam operarios e trabalhadores. Procede-se tambem com grande rapidez á reparação de muitas fabricas, para que estas comecem a laborar o mais cedo possivel.

Em Potsdam foram abertas 40 padarias, que estão a fornecer o precioso alimento á população.—(U. P.).

O ENCONTRO DE BASILEIA

Perdemos—mas porquê?
O padrão do futebol português,
problema fundamental
por Tavares da Silva

BASILEIA, 21 — (Pelo telefone) — O jôgo acabou há meia duzia de horas. Telefono ainda sob a impressão de um grande jôgo de desconcertante resultado, mas comunico perfeitamente calmo e seguro das opiniões que expando. Elas correspondem depois de dois encontros internacionais de responsabilidade —aquela responsabilidade que caiu sôbre os meus ombros, e não enjeito—e ainda depois de um jôgo Real Madrid-Belenenses, com ambiente internacional, a uma sentença que tenha direito a proferir, seja qual fôr a opinião alheia, respeitavel sempre. Depois do que vi, senti, observei e confirmei, num exame de valores tecnicos e morais, não pode ser tomado por leviano o meu juizo. Não sirvo, de resto, causa alguma que não seja a do aperfeiçoamento do futebol português, e não pretendo outra cousa que não seja fixar realidades.

Satisfez-me o jôgo. Satisfez-me a nossa gente. Tal qual disse em relação ao jôgo na Corunha, repito: temos um futebol que nos honra. Criámos um padrão de jôgo, no qual é mister introduzir algumas alterações. Mas êsse padrão está lançado, não por mim, evidentemente, padrão que é o conforme ás nossas virtudes e defeitos de atletas, á nossa indole de portugueses, ás nossas caracteristicas fisicas. Essas alterações que preconizo não vão muito além do que já está feito.

Não se trata de saber agora se perdemos ou

(Continua na pag. seguinte)

Os americanos vão aumentar
a sua fôrça de porta-aviões

WASHINGTON, 22.—Embora as fôrças navais americanas tenham a maior esquadra de porta-aviões do mundo, oficiais da marinha pediram hoje, aos construtores navais, que redobrem os seus esforços de construção de porta-aviões, alguns dos quais se encontram atrasados por motivo de escassez de mão de obra.

Os porta-aviões, acentua-se, têm ocasião de prestar a sua maior prova á medida que a guerra no Pacifico se aproxima das ilhas japonesas. Os estrategas navais acentuam que, para garantir o êxito das futuras operações, a esquadra de porta-aviões deve aumentar rápidamente. Actualmente, a marinha tem 26 grandes porta-aviões e 65 porta-aviões de escolta.

O maior navio porta-aviões do mundo em construção é o «Midway», do mesmo tipo que o «Coral Sea» e o «Franklin D. Roosevelt». São navios de 45.000 toneladas. Outros que estão a ser construidos incluem o «Boxer», o «Crown», o «Kearsage», o «Orieleany», o «Princeton», o «Lake Chanplain», o «Taraw», o «Valley Forge» e o «Philippine Sea».—(Reuter).

Autocarro num precipício

DEHRA VUN, 22 — Um autocarro com peregrinos de Dehra Vun para Badrinath, local de peregrinagem dos indus nos Altos Himalaias, caiu num precipício de cêrca de 200 metros de profundidade. Morreram 28 pessoas e ficaram feridas cinco.—(R.).

O desafio Portugal-Suíça

(Continuação da pag. anterior)

ganhámos; se tivéssemos saído vencedores pensaria da mesma forma.

O nosso plano

O nosso plano de jôgo a adoptar no Estádio de Basileia era o de atacar pelos extremos, dado que, como eu esperava, e sucedeu, Peyroteo estava de tal modo vigiado que por sua condução pelo centro do terreno e a esforço individual do potente jogador—pouco se poderia conseguir.

Ora, depois de uns dias lindos, ou pelo menos prometedores, choveu desabaladamente e ventou em rajadas. O campo estava encharcado e pior, escorregadio como calçada pulida ingreme.

Os nossos médios tiveram ali dificuldade, com a bola pesada, em lançamentos longos. Mas mesmo assim, ou apesar disto, e com dificuldade em servir por alto Rafael e Espirito Santo, os nossos três rapazes da linha média executaram mais do que haveria a esperar. Passaram sempre bem sobre a cabeça dos contrários, e só não atingiam o alvo quando os suiços, que têm a sua táctica e são grandes atletas interceptavam ou se adiantavam.

Com Peyroteo coberto, mal podendo assentar uma jogada — os interiores Teixeira e Quaresma ficaram mais livres, isto é: mais desmarcados. O valor da unidade que é Peyroteo—valor anulado pela vigilancia—tinha a vantagem em contrapartida de beneficiar os interiores.

E, em técnica pura, não se fugiu a isto.

Portugal deu a sua melhor medida. Pode dizer-se que não houve um defeito de organização. Todos estiveram no seu lugar e cumpriram. Todos corresponderam. A nossa linha dominou territorialmente quasi sempre O jôgo de predominio ou alternativa de dominio suiço foi—em reacções.

Mas nós perdemos!

Será assim. E não queremos duvidar—dir-se-á.

«Mas os portugueses perderam».

Respondo. E respondo da mesma maneira de que se tivéssemos saido do campo em vencedores ou com um empate de consolação.

Perdemos. E aqui reside o problema fundamental.

Em hora e meia—atentem nisto—não houve um êrro crasso, um deslize técnico, a não ser aqueles incidentes naturais com que há que contar—porque o adversário sabe jogar e também tem o seu padrão. Um jôgo não é um treino de sala.

Quanto ao »goal» suiço, digo já: tratou-se de um momento de desatenção, rapido, fugaz, que levou a sorte consigo: Num livre, Bickel, o interior direito, apossou-se da bola. Desprezando Amado, o centro avançado suiço que Feliciano não largou, lançou o admirável Friedlande que, com um pequeno toque, escapandoa estirada de Azevedo—enfiou como quis. Não foi, sequer, uma jogada á espanhola, de grande classe e valor construtivo. Foi um lance! Aliás «goal» perfeito, limpo, regularissimo, não tendo razão os nossos jogadores que protestaram contra uma suposta deslocação de Friedlander

Mas vamos ao caso.

Que «team» é êste que perde uma hora, em noventa minutos ao ataque—não marca e ainda perde?

O problema consiste nisto: remodelar o nosso jôgo de ataque. Não podemos, nem devemos, por brio, ganhar jogos só «moralmente». O nosso padrão de jôgo está encontrado, no todo, no conjunto, na arte de construir, na habilidade de transmitir, transpôr e desnortear o adversário.

Falta o remate. E' êsse o problema fundamental. E essa falta é devida á própria virtude de conduzir e ligar, ao processo que dá um remate como elemento decorativo, e não como finalidade unica.

O jôgo desenvolvido

Os portugueses—não é demais repisá-lo—fizeram um jogo perfeito. Podiam ter ganho e ter feito um futebol menos belo. Isto sucede. (E sucedeu aos suiços).

Vivacidade, alegria, agitação, consciência do que se fazia, foram as caracteristicas do nosso jogo. Nada de furia, mas impeto. Passagens dos médios ás asas extremas, por alto; depois jogo rasteiro, até porque—além do vento que desfazia efeitos—«êles» eram altos como Giraldas.

O publico compreendeu e aplaudiu.

Os suiços têm um plano de marcação ainda mais intenso que o nosso; mais cerrado e mais teimoso. Os interiores descem á defesa (e hoje bem tiveram de o fazer), e por vezes há em campo cinco médios.

A sua caracteristica é mais repousada; são calmos, sabedores, frios e sabem o que querem. Põem calor e entusiasmo nos momentos precisos apenas; de resto—xadrez.

Cada homem, na marcação, tem um adversário próprio á conta. E' firme esta toada de marcação. Disto resulta que só rapidez, vivacidade, fulgor de jogada—podem provocar uma surpresa.

E apesar daquela marcação—nós atacámos mais, em frequência, em tentativas, em jogo acabado. A falta de remate, ou melhor, a ausência do seu poder, levou-nos á situação de vencidos.

Dou aos portugueses de Portugal—já fartos de ouvir dizer que jogamos bem e não ganhamos nunca» esta ideia:

—Se a linha avançada que jogou na selecção portuguesa na Basileia fôsse constituida pelos cinco espanhois do Estádio da Corunha, tinhamos ganho por 4 ou 5 «goals».

Jogámos para uma bonita diferença...

Os valores individuais em campo

Vejamos os nossos rapazes como valores individuais na causa. Azevedo esteve formidável. Foi um dos seus grandes jogos internacionais fora de casa. O publico reconheceu-o. Talvez o primeiro grande jogo. Cardoso o melhor defesa, aquele a quem o terreno menos castigou. Feliciano, o mais lutador, com uma missão especial que cumpriu. Teve um percalço físico, resultado eventual da sua valentia: um choque levou-o para fora do campo, contuso num joelho, sem gravidade, é certo, mas tem para dias. Manuel Marques não aqueceu o lugar.

Amaro, apoderando-se do esférico, lançando a sua asa, cobrindo o seu adversário, passando e defendendo—sempre admiravel, por vezes estupendo.

Barrosa, activo, diligente, seguro—correspondeu inteiramente. F. Ferreira, á sua maneira, energico e decidido, foi um médio admiravel. Não se pode dizer que houvesse hoje um melhor do que outro. A linha média, sim, essa foi a melhor.

Na frente, Espirito Santo destacou-se como o mais vivo no ataque, intervindo, internando-se, correndo em lances imprevistos. Nem tudo lhe saiu bem, e muito teve de fugir ao seu guarda. Francamente bem.

Quaresma e Teixeira procuraram cruzar, sem deixarem de atender também á missão defensiva. Esforçaram-se. Podiam-nos ter dado a vitória. E' o caso do problema fundamental a que acima me referi. Peyroteo—não deu quási rendimento nenhum, e trabalhou para a «équipe» sacrificadamente. Sabendo que não o deixavam mexer-se, não desanimava. Não foi nulo, por êle.

Rafael não esteve mal. Foi infeliz em todos os remates. O que se chama «azarento». Mas lançou jogo, e nunca o perdeu na condução.

Os suiços e o arbitro

Os suiços—já o dissemos—jogam muito. Com êstes homens nenhum jogador adversário pode brilhar, individualmente. Só um conjunto o destrona, e foi o que sucedeu, aliás sem prémio.

Andreoli é o mais clássico, um médio-centro de classe internacional; um cérebro. Os interiores, Bickel e Friedlander impressionaram-me. O guarda-redes, Ballabio, admirável—e com sorte. Com Peyroteo liberto de dois vigias, que se revesavam, ou com um Pepe dos bons tempos —com o peso de jogo em cima como hoje— não faria milagres. Os restantes bem sem fulgores espectaculares.

Pedro Escartin fez uma boa arbitragem, imparcial e sabedora. Teve alguns êrros, mas que não prejudicaram Portugal, embora fôssem contra a nossa «équipe». Puniu Peyroteo duas vezes, sem razão. Mas julgou bem os «livres».

O «National Zeitung», que é aqui o «Diário de Lisboa», da noite, escreveu:

—Os portugueses fizeram um bom jogo e uma grande primeira parte. O seu jogo é mais perfeito que o suiço. Nós crescemos depois do «goal» e daí, apenas, o termos ganho.

Falta dizer que se na Corunha houve, antes do jogo, uma séria divergência por causa da bola, aqui a divergência foi por causa da camisola. A dos suiços também é vermelha, como a de Portugal, e os suiços não a queriam trocar. Mas tiveram de transigir. Os donos da casa, nestas circunstancias, é que mudam de côr. E envergaram camisola branca.

O banquete desta noite, com 300 convivas, constituiu uma bela manifestação desportiva. O ministro de Portugal, dr. Francisco Calheiros, produziu um belo discurso, assim como o presidente do Cantão, isto é: a autoridade máxima na região. Os portugueses cantaram em côro a «Portuguesa».

Sentiram ter perdido o encontro, mas não sentiram o travo da derrota.

TAVARES DA SILVA

A França procura restaurar o seu sistema de transportes

Merecem registo, pelo volume de curiosas informações que nelas se encerra, declarações produzidas recentemente pelo ministro francês dos Transportes, René Mayer, ao jornal parisiense «Les Nouvelles». O ministro francês disse que, quando da libertação, 3.000 quilómetros de linhas ferreas estavam inutilizados, 115 estações de caminho de ferro importantes destruidas, 80.000 vagões e 7.500 locomotivas destroçados, e o tráfego reduzido a 2.700 vagões, carregados por dia, em agosto de 1944, contra 43.000 em 1939.

—Actualmente—disse—a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro dispõe de 6.000 locomotivas, 11.000 carruagens e fourgons, 224.000 vagões, de que 20.000 rodam, carregados, diariamente. Estas cifras aumentarão consideravelmente até ao fim do ano.

Quanto aos transportes por estrada, a França, em agosto de 1944, dispunha de 225.000 camiões com a tonelagem média de 1.250 quilos. A situação, porém, considera-se melhor, graças aos 4.000 camiões fornecidos pelos Aliados e aos 2.450 fabricados em França. Prevêem-se outras remessas, actualmente limitadas pela falta de pneus. Além disso, estão em curso negociações para a atribuição, á França, de camiões militares aliados, que a cessação das hostilidades torne desnecessarios para fins militares.

A frota mercante francesa dispõe hoje apenas de um milhão de toneladas. Concluiram-se acôrdos com os Estados Unidos, devendo este país fornecer grande numero de «Liberty ships» ao abrigo da lei de emprestimo ou aluguer. Elaborou-se um programa de construções navais. Passou-se já uma encomenda á Inglaterra; seguir-se-ão várias outras a diversos países europeus.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADOS

Na igreja de Nossa Senhora da Penha de França realizou-se o baptismo da menina Angelina Gabriela, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Correia Vidal Cayolla e do sr. Manuel Casimiro Vidal Cayolla, 2.º oficial da Junta do Crédito Publico e autor teatral, tendo sido madrinha a sr.ª D. Natércia da Silva Medina e padrinho o sr. Rafael José Pereira Medina.

Ainda Jóvem aos 40 anos

Não tem necessidade de se deixar ir abaixo quando atinge os 40. Se tiver cuidado com a sua saúde, terá ainda na sua frente muitos anos de interessante actividade.

Uma boa maneira de manter as funções orgânicas é tomar a dose diária de Sais Kruschen.

Muitas pessoas parecem velhas antes de tempo, por descuidarem a sua limpeza interna. A pequena dose de Kruschen, tomada em meio copo de água quente, tôdas as manhãs, antes do pequeno almôço, auxilia a manter o organismo limpo e fresco. O fígado e os rins são estimulados a cumprirem com as suas funções; os intestinos movimentam-se fàcilmente e, assim, o sangue não é conspurcado por impurezas.

Como resultado natural dêste tratamento, sentir-se-á mais activo e enérgico. Experimente. Principie a tomar Kruschen ainda hoje, e tome a pequena dose regularmente, durante um mês. Sentir-se-á muito melhor.

Vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

BOX

Será o campeão nacional Miguel França capaz de derrotar o espanhol Mariano Hita, que é vencedor do infortunado Bautista, e que recentemente derrotou o conhecido Velasco por K-O?

ANTONIO FIGUEIREDO

António Figueiredo, que contra Messeguer e contra Llácer fez tão duros combates, derrotará o espanhol Albarrán, tal como o fizeram Larsen e Sousa?

Qual o melhor médio, que um dia poderá disputar o titulo com Braga, José Luiz ou Gama?

Sousa II será capaz, nêste combate de desempate, de vencer o espanhol Quintas?

António Branco, que reaparece, «aguentará» a impetuosidade da nova revelação nortenha Rocha II?

CINCO DUVIDAS a resolver, amanhã, na Sala Central dos Desportos (Parque Mayer). As bilheteiras funcionam hoje até ás 23 horas.

SOUSA

APRESENTA ÀS 4.as FEIRAS E SÁBADOS

SALDOS E RETALHOS

EM

SÊDAS, LÃS E MEIAS

CHIADO, 76-78 Telefone 23362 LISBOA

ESPELHO D'AGUA

GRANDE RESTAURANT-BAR-DANCING

Praça do Império — Belem

Todos os dias: Almoços e Jantares-Concerto a 35$00 no mais deslumbrante panorama

Amanhã: **Festa dos Peixes**

Uma realização inedita em Portugal — Mesas decoradas com milhares de peixes vivos. — Jantar-Concerto especial

Orquestra IBERIA

Marcam-se mesas pelo telefone 81-068

DE LUTO

Actriz Sofia Santos

Foi hoje a enterrar, no talhão dos artistas teatrais do cemiterio dos Prazeres, a actriz Sofia Santos, só há meses retirada de cena, apesar dos seus 75 anos de idade. A ultima vez que representou foi no teatro Sá da Bandeira, do Porto, na peça «Noite de S. João». Era uma artista considerada da velha guarda, que teve publico, palmas e flores. Hoje, talvez por isso mesmo, já poucos se recordam dela, pois que poucos artistas se encorporaram no seu funeral: Alvaro de Almeida, pela Caixa dos Artistas Teatrais; Augusto Costa, Alegrim, Armando Baptista, Carlos Candeias, Alvaro Contreiras, Pinto Ramos, José Campos, Julia de Assunção e Luiza Durão.

Atrás da carreta, a pé, algumas senhoras de familia. No carro funebre foram colocados alguns ramos de flores.

A extinta conservou sempre grande lucidez de espirito, pois ainda anteontem havia pedido que lhe pusessem mais baixo o seu relogio de parede, para lhe poder dar corda.

Ultimamente tinha uma pensão de 750$00 mensais, dada pela Caixa de Reformas dos Artistas.

Os movimentos de tropas
na região de Trieste

LONDRES, 22—O correspondente especial do «Times», em Trieste, diz no seu jornal que continua naquela região o movimento de tropas aliadas e jugoslavas.

Calcula-se que os jugoslavos têm perto de 6.000 homens entre fôrças regulares e grupos partidarios, no triangulo Gorizia-Monfalcone-Trieste e provavelmente mais 5.000 em Monfalcone. «Estas fôrças constituem virtualmente um Exército de ocupação daquela região». O movimento de fôrças britanicas e americanas em direcção a oriente reduz-se á guarda das linhas de comunicação que se dirigem para a Austria.—(Reuter).

O tráfego entre a Espanha
e a Suiça

MADRID, 22.—Anunciou-se em Barcelona que o serviço especial de carruagem-cama entre Cerbere e Genebra recomeçará no próximo sábado, após uma interrupção de 4 anos.

Esse serviço será efectuado uma vez por semana. Recomeçará também em breve o serviço aéreo Barcelona-Zurich.—(R.).

O engenheiro Carlos Santos
é o novo presidente da Camara de Sintra

O antigo deputado á Assembleia Nacional e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa sr. engenheiro Carlos Santos vai ser nomeado presidente do Municipio de Sintra, onde o Govêrno pensa em realizar em breve um vasto plano de urbanização e de turismo.

A construção do jardim
do Alto de Santo Amaro

Na Camara Municipal realizou-se hoje, sob a presidência do sr. engenheiro José de Horta Cano Pulido Garcia, chefe da 6.ª Repartição dos Serviços de Urbanização e Obras, o concurso publico para a construção do jardim do Alto de Santo Amaro.

Houve dois concorrentes: os srs. Ruy Miller de Magalhães e Leopoldo Gualter Gomes.

VISITA QUE SAIU CARA...

Ontem, á tarde, um grupo de individuos lembrou-se de fazer uma «visita» á basilica da Estrela, para onde se dirigiram. Parece que o que mais os deslumbrou foi a caixa das esmolas para as almas, da qual conseguiu tirar a importancia de 1.000$00. Quando se retiravam, julgando que não estavam a ser observados, foram detidos á porta da Basilica e vão ser enviados ao Tribunal.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional foi pelo deputado sr. Melo Machado registada a imponencia e significação da manifestação feita ao Chefe de Estado e ao Presidente do Conselho, acêrca da qual usou tambem da palavra o sr. capitão João Duarte Marques, recem-chegado dos Açores, e que quis manifestar a sua solidariedade á sessão do passado dia 8 em que foi celebrada a cesssação de hostilidades na Europa, apreciando a homenagem prestada ao sr. dr. Oliveira Salazar, a cuja acção governativa prestou justiça com palavras de admiração e entusiasmo.

O sr. dr. Antunes Guimarães voltou a ocupar-se da proposta de lei de coordenação dos transportes terrestres, declarando-se pela continuação das carreiras chamadas concorrentes.

Hoje realizou-se mais uma sessão de estudo desta proposta.

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

FOMENTO NACIONAL

As obras projectadas
no pôrto de Aveiro

No modelado das costas influem factores variados e alguns de análise muito dificil, cujo conhecimento na medida do possivel é essencial para projectar e construir convenientemente obras exteriores nos portos que delas necessitem.

Quem conhece, por exemplo, na nossa costa de oeste e do sul o sentido da propagação da maré, cuja determinação é relativamente fácil?

E, no entanto, tal factor é de importancia primacial para ajustada orientação de obras exteriores, destinadas a melhorar as barras de rios e lagunas.

Quando a entrada dos rios com grandes estuários tem a forma afunilada e o eixo da barra se encontra na direcção da propagação da maré, a energia da maré concentra-se em áreas cada vez menores, á medida que esta avança do exterior para o interior.

A energia gasta pelo atrito que provoca a alteração da onda de maré, é, nos locais com as caracteristicas indicadas, compensada e ultrapassada pela concentração que a forma afunilada permite.

Tal fenómeno reflecte-se em fortes correntes e amplitudes crescentes, que por vezes chegam a atingir valores maiores do que na costa, a distancias muito grandes para montante da respectiva foz, resultando dêsse facto o movimento de grandes massas de água, que de per si mantêm as barras respectivas em boas condições de navigabilidade.

Os estudos feitos há já alguns anos pelos nossos serviços hidrográficos confirmaram que o facto acima exposto se verifica nos rios Douro, Tejo e Sado.

Em Aveiro, e creio que na Figueira, as coisas passam-se de maneira diferente.

Se nos fôsse licito tirar conclusões pela análise dos limitados estudos feitos, dir-se-ia que os obstáculos naturais a norte da Foz do Sado (Arrábida), a norte do Tejo (Serra de Sintra) e a norte do Douro (molhe da Cantareira e inflexão da costa para o NW), conjugados com a distancia a que se encontram do litoral as batimétricas dos 20m e 10m, justificam a entrada livre da maré, cuja propagação parece efectuar-se de SW. para NE.

E' tão importante êste assunto, que seria da máxima urgência verificar se na costa oeste de Portugal é legitima a seguinte conclusão:

Na foz dos rios com estuários de certa importancia são aconselháveis molhes ao norte das respectivas barras, e a direcção que facilite a livre propagação da maré.

Tudo nos parece indicar que tal principio é certo e nessas condições revela-se a defeituosa orientação tanto do molhe da Figueira, que foi construido a sul, como dos molhes de Aveiro, que são paralelos e de comprimento quási igual.

Quanto ao pôrto de Aveiro, antes de gizar no gabinete projecto mais ou menos agradável á vista, é essencial que se verifique a que distancia da costa começa a diminuir a amplitude da maré, pois em Leixões a unidade de altura tem o valor de 1m,63, junto do farol de Aveiro apresenta sómente o valor de 1m e em S. Jacinto a poucas centenas de metros da foz, 0m,5. Infelizmente, para fazer êste estudo, não há, que me conste, em Portugal, um unico maré-grafo de pressão.

Quanto maior fôr a entrade e saida de agua do mar na ria, tanto mais favoráveis serão as condições da barra. A agua que entra e sai no estuário de um rio é, de per si, a draga mais eficaz e mais economica que se conhece.

Manter livre a propagação da maré, é por consequência um elemento primordial a atender.

O caudal do Vouga é insignificante e se não cuidarmos de aumentar o valor das correntes de enchente e vazante, não poderemos melhorar as condições da barra.

Tudo indica que a construção de dois molhes convergentes projectados e já a concurso acabarão por dificultar o acesso da maré na ria de Aveiro e contribuirão para que depois da obra terminada as condições da barra piorem.

E' facto, a que infelizmente já se está habituado, realizar obras que depois se revelam deficientes, mas convém aproveitar as lições recebidas e não se reincidir em êrros passados.

E' dificil neste país a generalização dos principios de cooperação entre os técnicos das várias especialidades, sendo edificante o caso das obras de Aveiro já a concurso.

A construção de portos e o melhoramento das barras é problema delicado, mesmo na hipotese de se colocarem ao serviço dos engenheiros que projectam as obras, os resultados das investigações feitas por técnicos competentes, mas mais complicado será ainda, quando se dispõem de muitos milhares de contos, sem que haja o cuidado elementar de aproveitar todos os ensinamentos que a técnica permite obter.

Molhes convergentes em Aveiro constituirão, em minha opinião baseada nos factos referidos, não só o desperdicio de elevadas verbas, mas tambem o sacrificio do proprio porto.

Porque o assunto transcende os interesses e atribuições desta ou daquela classe de técnicos, e se integra na defesa do patrimonio nacional, resolvi trazer a publico, embora expostas sòmente nas suas linhas gerais, as razões que deverão ser tomadas em conta para possivel revisão do projecto de obras no porto de Aveiro, á luz dos ensinamentos aqui referidos e que poderiam precisar-se mediante plano adequado de estudos.

Obras de portos não interessa muito fazerem-se depressa, mais valendo, no entanto, fazerem-se bem.

MANUEL PIRES DE MATOS

MORTA NUM POÇO

COVA DA PIEDADE, 22.—(Pelo telefone).—Hoje, de manhã, numa propriedade que fica junto da sua residência, apareceu morta num pôço a sr.ª D. Virginia da Conceição Costa, de 43 anos, casada, com 3 filhos, 2 dos quais menores.

Como já tarde se deu pela sua falta, só ás 12 horas foi pedido o auxilio dos Bombeiros Voluntarios de Cacilhas que retiraram o corpo.

Aguarda-se a chegada das autoridades, para a sua remoção para casa.

A falecida sofria do coração.

Intercambio cultural
luso-espanhol

Seguem esta tarde para Madrid, no «Lusitania-Expresso», os srs. drs. Gustavo Cordeiro Ramos, Cabral Moncada e Medeiros de Gouveia, que vão assistir á inauguração da Exposição da Bibliografia do Ano Aureo, na Faculdade de Letras e Filosofia da capital espanhola.

BIBLIOTÉCA HISTÓRICA DE PORTUGAL E BRASIL

DOIS VOL. DA SÉRIE ULTRAMARINA

História da Etiópia

do jesuita PÉRO PAIS

Obra monumental em que se referem, com inexcedivel probidade e mestria, a geografia fisica do império etíope, os seus usos, costumes, constituição civil, religião, ritos e santos, bem como a sua história desde épocas remotas, com especialidade na que os portugueses ali escreveram em lances imorredoiros.

Trabalho exaustivo, fruto de vinte anos de permanência na Abissinia e de aturadas pesquisas em todos os seus arquivos.

Reprodução diplomática do inédito codex existente na Biblioteca de Braga, com uma introdução de Elaine Sanceau e um estudo bio-bibliográfico do dr. Alberto Feio, director da Biblioteca e Arquivo bracarense.

ÁSIA PORTUGUESA

de MANUEL DE FARIA E SOUSA

A mais completa narrativa dos Portugueses na Asia, em que se reproduzem em sintese eloquente e fidedigna os sucessos sublimes da nossa expansão no Oriente, tal como os referem JOÃO DE BARROS, DIOGO DO COUTO e ANTONIO BOCARRO.

Primeira versão portuguesa da obra magnifica de Manuel de Faria e Sousa, acrescentada das numerosas gravuras que ilustram a edição *princeps* e de um notável estudo preliminar da autoria do catedrático da Universidade de Coimbra, Prof. Manuel Lopes de Almeida.

Estão á venda os primeiros volumes de cada uma destas obras, prêço de cada volume da edição vulgar 40$00, ESPECIAL numerada e rubricada 100$00.

Enviam-se pelo correio á cobrança; pedidos á Livraria Civilização, Rua do Almada, 107 —PORTO.—E LISBOA—CASA DO LIVRO, Rua dos Fanqueiros, 303, 3.º.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MENOR DESAPARECIDO—Os tios do menor Carlos Justiniano dos Santos Vital, de 1[illegible] anos, empregado num «atelier» de chapéus da rua dos Fanqueiros e morador na rua Cesário Verde, 10, cave, participaram á Policia que êle desapareceu ás 19 horas do passado sabado. Agradecem qualquer informação do seu paradeiro.

CRIADA GATUNA—A Policia procura descobrir o paradeiro da criada Laura Pires, que também usa o nome de Adelaide Pires, de 50 anos, por ter praticado um furto no valor de 13 contos na casa onde estava a trabalhar na avenida da Liberdade, 191, 2.º.

PRESO REMOVIDO — Foi enviado ás autoridades de Guimarães o preso Augusto Faria Ramos Tavares Salgado, que fôra preso em Lisboa e que, há dias, se evadira com outros presos do Torel, apresentando-se no dia seguinte ás autoridades. E' acusado de ter cometido um furto por meio de chave falsa, em Guimarães, no valor de 5.000$00.

AMORES QUE ACABAM MAL—O sr. Rafael Severo, rua Joaquim Casimiro, 31, 4.º, queixou-se á Policia contra a mulher com quem vivia, acusando?a de lhe ter saido de casa, levando consigo objectos no valor de 5.000$00.

DESASTRES

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José o menino José Manuel Luiz Catalão Varela, de 3 anos, residente na rua Carlos Mardel, 130, 3.º, que caiu duma janela da sua residencia á rua.

DESASTRE NO TRABALHO—O trabalhador Manuel Costa, de 21 anos, ficou entalado entre duas vagonetas, em Cabo Ruivo, sofrendo fractura duma perna. Recolheu ao hospital de S. José.

REGIONALISMO

O conselho directivo da Casa do Distrito do Porto, após o encerramento da sua primeira exposição de arte regional, de rendas de bilros de Vila do Conde, que durante 16 dias tão grande êxito obteve, tem em estudo identicos certames de arte popular do distrito do Porto. Para que a acção regional daquela casa seja orientada por valores da região em colaboração com os seus corpos gerentes, vai em breve ser dada posse aos delegados das camaras municipais que formam aquele distrito, constituindo-se assim o respectivo pelouro regionalista da C. D. P.

RANCHO DE LISBOA

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo (organizadora das marchas e ranchos de Campo de Ourique-, vão principiar os ensaios do «Rancho de Lisboa», original do poeta Jaime Lucio com musica dos compositores Jaime Mendes e Vasco de Macedo. A encenação coregráfica é do bailarino Charles e a apresentação do novo rancho será feita no próximo mês.

—Recebemos cumprimentos da nova direcção da Casa Regional da Beira Douro, do Pôrto, e agradecimentos pelas referências que temos feito á sua acção em prol da região.

POLICIA DE SEGURANÇA PUBLICA

Foi promovido a chefe e passou a comandar a esquadra do Rato o subchefe da Policia de Segurança Publica, sr. Anibal Martins, que tem prestado serviço na Inspecção Geral de Espectáculos e na Policia de Viação e que possue diversas condecorações e louvores.

O PORTO pelo Telefone
O Porto-Galiza em futebol

PORTO, 22—A selecção portuense que disputará o Porto-Galiza em futebol será constituida pelos seguintes elementos: Barrigana; Alfredo e Guilhar; Rebelo, Serafim e Octaviano; Lourenço, Gomes da Costa, Armando, Artur de Sousa e Catolino. A' excepção de Serafim e Armando, que são do Boa-Vista, e Rebelo, que é do Salgueiros, todos os restantes pertencem ao F. C. do Porto.

O 1.º jogo realiza-se em Vigo, no próximo dia 10 de junho.

Ansia fatal de liberdade

Esta manhã evadiu-se da Coolnia Penal de Santa Cruz do Bispo o recluso Herminio Augusto Madureira, de 21 anos, solteiro, natural de Mirandela. Ao ser perseguido pelos guardas foi atingido por um tiro, indo cair ao rio Leça, donde foi retirado já morto. O fugitivo estava a cumprir prisão correccional e por ser considerado delinguente habitual deveria ser, após cumprida a pena, entregue ao Governo.

Atropelamento

Hoje uma camioneta em serviço dos correios, em Gaia, atropelou o trabalhador José da Mota de 52 anos, em Mafamude.

Recolheu ao hospital com vários ferimentos.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Vento dos quadrantes de N, moderado a fresco. Bom tempo em todas as regiões. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *maxima, 19º,5; minima, 10º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,4; minima, 10º,2.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1862: Primeira representação no teatro D. Maria do melodrama em 5 actos e 7 quadros «Cora ou a Escravatura», de Jules Barbier, tradução de Ernesto Biester. O desempenho da peça, que fez um grande êxito, foi confiado a Emilia das Neves, Emilia Adelaide, Carlota Talassi, José Carlos Santos, Teodorico, Tasso, Domingos Ferreira, Cesar de Lima e Cesar de Lacerda.

Aniversários natalicios: o antigo camaroteiro do Trindade Manuel Cardoso de Melo (retirado) e o violinista e compositor Pavia de Magalhães (Eduardo Henrique Pavia de Magalhães).

Bailados clássicos

no teatro D. Maria

Margarida Abreu, professora de baile do Conservatório, deu, ontem á noite, no D. Maria, um interessante espectáculo de interpretações plasticas, a cargo das suas alunas. A «Serenata», de Mozart, bem como «Século XVIII», de Seixas, que constituiam a primeira parte do programa, agradaram pela graciosidade e leveza com que foram interpretados.

Na segunda parte os «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky, foram trabalhados em expressões plásticas do maior acerto e realçados por cenários e guarda-roupa apropriados. Nesta sequência, salientaram-se especialmente Ilse Porst, Mirella Negrelli, Miriam Moscovic e Amélia Amil Mata. Helena Moreira de Sá e Maria Cristina Pimentel foram as pianistas contribuidoras para o grande brilhantismo da noite. De muito relêvo os figurinos e cenários, de Hugo Manuel e Manuel de Oliveira.

Sociedade de Escritores

Faz hoje 20 anos que foi assinada a escritura, no cartório do dr. Faco Viana, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, cooperativa anonima de responsabilidade limitada. Outorgaram na escritura os escritores dr. Julio Dantas, Henrique Lopes de Mendonça, Felix Bermudes, João Bastos, Ernesto Rodrigues, André Brun, Mário Duarte e os compositores Alves Coelho, Carlos Calderon e Luz Junior. Esta sociedade que hoje goza do maior conceito, não só no país como no estrangeiro, e dirigida por autores e compositores dos mais categorizados, tem actualmente como gerente a figura prestigiosa de Felix Bermudes e como secretário geral Luiz Galhardo (Filho).

Uma festa no Palatino

Hoje, ás 20 e 45, realiza-se uma festa no cinema Palatino, cujo produto se destina á construção da nova sede da Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia. No programa, que consta de cinema e variedades, estão incluidos alguns nomes categorizados de artistas de cinema e da rádio, tais como Judite Vitor, Mimi Estremadouro, Maria Dorotea, Filipe Sardo, Pompeu Faria, etc. No «écran», os filmes «Marianela», «Passageiro clandestino» e o desenho «Chapeu de côco, detective».

Atrás do reposteiro

Fez-se ontem a apresentação da companhia Maria Matos que vai fazer a época no Ginásio, com a *reprise* da comédia *Faustino, Ld.ª*. O elenco é o seguinte: Maria Matos, Maria Helena, Elvira Velez, Fernanda de Sousa, Constança Navarro, Maria Benard, Maria Schultz, Silvestre Alegrim, Mendonça de Carvalho, Jorge Grave, João Perry, Alvaro Benamor, Henrique Pereira, Mário Soares (ponto) e Raul Sargedas (contra-regra).

—Completamente restabelecido, voltou á sua actividade teatral o autor e empresário Alberto Barbosa.

—Um grupo de autores está a estudar uma nova tabela de direitos, a apresentar á sanção da direcção da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

—Na revista *A Patuscada*, que na quinta-feira sobe á cena no Avenida, a actriz Sara Rafael desempenha os papeis de: *Empregada, Menina* e *Lóló*.

—A Troupe de «music-hall» Maria Odete vai dar três espectáculos nos dias 2, 3 e 4 de junho a Vila Franca.

—As artistas Mary-Mar e Maria de Avila, antes da sua partida para Espanha, deixaram entabuladas negociações com a agência Carlos Dibini para o seu regresso a Portugal, a primeira com um novo espectáculo e a segunda para um dos nossos primeiros cinemas.

—No domingo, realiza-se no teatro do Grupo Dramático Lisbonense uma festa promovida pela comissão de Senhoras de Beneficência, representando o corpo cénico desta colectividade a comédia em 3 actos *O cão e o gato*.

—Logo que regresse de Espanha, o actor-imitador Humberto Madeira segue para o Rio de Janeiro contratado para um dos casinos.

—Foi entregue a uma das nossas empresas a farsa em 3 actos *Os Duartes pai e filho*, de Fernando Avila e Carlos Rodrigues.

—A revista que tem sido anunciada *Viva o Benfica*, de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, vai ser representada com outro titulo no teatro Variedades.

—*A vedeta do Lumiar* é uma comédia em 3 actos que está a ser escrita com destino actriz Laura Alves.

—Uma artista espanhola, que já fala o português, tenciona fixar residência em Portugal e ingressar numa companhia de revistas na próxima época.

—E' na próxima quinta-feira que se despede a Grande Companhia de Opera Italiana, no Coliseu, cantando a «Luccia de Lamermoor», em festa de homenagem ao maestro José Sabater.

—Diz-se que um dos nossos empresários convidou a actriz Beatriz Costa, que se encontra no Brasil, a fazer parte duma companhia em Lisboa, com o ordenado diário de três mil escudos. Igual convite foi feito do Brasil á actriz Laura Alves, para ali ir trabalhar numa companhia em organização, com a oferta de vinte e cinco mil cruzeiros mensais. As duas «vedetas» declinaram o convite por fazerem parte das organizações do empresário José Loureiro.

—A-fim de tratar de assuntos que se relacionam com a sua empresa, partiu hoje para o Norte o empresario José Miguel.

Ultimas récitas

da temporada de ópera em S. Carlos

Chegando só no dia 26 do corrente a Lisboa no vapor «Cunene» por não ter conseguido lugar no «Clipper», a soprano Rachele Ravina, que tem estado a cantar no «Metropolitan House», de New-York, e vem tomar parte nos ultimos espectáculos de opera do Teatro de S. Carlos, a 6.ª e ultima récita de assinatura, com a opera «Werther», dirigida pelo maestro Pedro de F. Branco, de acôrdo com o Ministerio da Educação Nacional, só se realiza num dos primeiros dias do próximo mês, regressada que seja, do Pôrto, a companhia que hoje parte para aquela cidade, a cumprir contrato de há muito firmado.

Lisboa em festa!...

Pela reaparição no Maria Vitória da gloriosa opereta «A Invasão»

Foi com a mais viva ansiedade que Lisboa aguardou o dia de hoje, em que no Maria Vitória reaparece sensacionalmente, só por seis unicos dias de espectaculos, a deslumbrante e engraçadissima opereta romantica «A Invasão». De novo a cidade se vai despovoar e acorrer ao Maria Vitória para aplaudir este maravilhoso espectáculo e os seus extraordinários interpretes: a querida «vedeta» Mirita Casimiro, os grandes actores cómicos Vasco Santana e Armando Machado e os artistas liricos Natália Viana, João Nazaré e Domingos Marques. «A Invasão» representa-se, só até domingo, em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

A opera Traviata

Hoje, em espectaculo unico, no Coliseu. Amanhã, estreia da opera Carmen, de Bizet

Grande soprano ligeiro Marimi del Pozo

A «Dama das Camelias» o romance mais lido em todo o mundo, devido á pena do grande romancista Alexandre Dumas, filho, que tem sido traduzido em todas as linguas e servido de motivo ao teatro e ao cinema, inspirou ao grande musico Giuseppe Verdi uma das partituras mais brilhantes do seu génio artistico.

A ópera «Traviata», de facto, sai dos moldes clássicos das outras partituras de Verdi, cheias de instrumentação. Tendo como fundo um motivo cheio de romantismo, um lindo romance de amor e de sofrimento, a sua musica é suave e plena de ternura musical.

Será esta ópera que hoje a grande companhia de ópera italiana levará á cena no Coliseu, cantada por grandes artistas liricos como Marimi del Pozo, Henrique de la Vara e Antonio Cabanes.

A orquestra, composta de professores nacionais e estrangeiros, será regida pelo insigne maestro José Sabater.

Que ninguem deixe hoje de ir ao Coliseu assistir a um verdadeiro espectáculo de arte.

Amanhã, estreia da ópera «Carmen», de Bizet, com Fidelia Campiña, Cristobal Altube, Antonio Cabanes e Anibal Vela.

Natália dos Anjos e Emilia Ferreira

A's 21,30

Grandiosa noite de Fado com a grande artista **NATALIA DOS ANJOS**, ouvindo-se ainda EMILIA FERREIRA, a pequena cantadeira MARIA FERNANDA, JOSÉ PEREIRA (o vibrante cantador do Norte), AUGUSTO PEREIRA e TRISTÃO DA SILVA.

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Amanhã, ás 21 e 30, grande noite de Fados e Guitarradas.

Vida artistica

Exposição Noel Perdigão

Sucedem-se as exposições na Sociedade Nacional de Belas Artes. Hoje temos a registar a de Noel Perdigão, um pintor ribatejano. O seu etnos diz-nos das suas predilecções. Ama a sua terra através da arte. De facto, a leziria, com o nateiro fecundo do Tejo, a sua vida ribeirinha, os gaibeus de Alves Redol, as grandes quintas fidalgas, caminhos ladeados de ulmeiros umbrosos e salinas coalhadas de gemas cristalinas—verde, ridente, fecunda, cheia de côr e de pitoresco, presta-se como nenhuma outra a ser pintada.

Noel Perdigão, digamos, é o artista visual, modesto, instintivo, sobretudo extasiado do seu berço natal. E' duma simplicidade bucolica. Está ainda a meio caminho, mas a sua modestia é simpatica. Enternece-se, acarinha o assunto; está sempre pronto a sorrir ao espectáculo cenografico da natureza, na sua mutação de côres, de estações e de safras. Desta vez Noel Perdigão apresenta mais trabalhos, alguns, de facto, curiosos. O melhor, quanto a nós, é o tem tem no catalogo numero 1. E' um pedaço de campo, cortado por um caminho, ao fundo do qual se vêem umas medas de milho. Há ali certa verdade. O ceu de calcedonia, manchado de nuvens, é bem ribatejano, a adivinhar a extensão liquida do Tejo, recortando-se em valas e esteiros. Outro, que tem tambem interêsse, é o da seara já madura, luz convertida em grão—quente como impressão, de feição sobriamente naturalista. Outros quadros dão-nos o ciclorama da vida regional: paisagens, perspectivas sobre o rio, com aldeias jacentes, envoltas nas fumaradas das fabricas, salinas, povoações com a nota predominante do azul, nos cunhais, etc. A exposição tem sido muito visitada.

Exposição Independente

Discipulos e professores, os que começaram ontem e os que principiam agora, tudo gente do Porto, reuniram os seus trabalhos, numa sala do Instituto Superior Técnico, correspondendo a um amavel convite. A exposição denomina-se «Independente»—o que é uma afirmação e tambem uma realidade. O seu ambiente é simpatico. Sente-se que a falange procura desbravar terreno, aliviando-se das lições academicas. Fura, trepa, combate e nem sempre conseguindo obter um resultado brilhante, não há duvida que a maioria dos valores estéticos apresentados têm interêsse documental de maneira (pessoalismo). Alguns nomes: Dordio Gomes com o seu Alentejo, em impressão vigorosa; Antonio Lino seguro da materia e de um estilo, e, dramatico, quando o quere ser; Carlos Carneiro, com as suas aguarelas de impressão rapida, fulminante, a encobrir um tesouro de sensibilidade viva. Nadir é nervoso e empolgante. Já o haviamos notado no S. P. N. As suas qualidades estão em plena euforia estetica. Vitor Palla apresenta um retrato, francamente moderno. Julio Pomar tem estrutura no seu desenho. Muitos outros artistas, como Julio Resende, Barbosa da Fonseca, Zulcides Saraiva, Antonio Cruz, Alcino, Mart Huguenin, Lino Tudela, Israel Macedo, Mirgachos, Sampaio, etc., se destacam neste certame, animado de tão belâ juventude.

Exposição Maria Helena Cordeiro

No estudio do Secretariado Nacional da Informação inaugurou-se hoje, pelas 16 horas, uma exposição de desenhos da artista D. Maria Helena Cordeiro.

COMO SE LEVOU UM PORTO PARA FRANÇA

Um documentario famoso do Almirantado Britanico

A maior obra de engenharia militar da história!

Uma façanha inconcebivel que surpreendeu o mundo

Uma visão formidavel dos desembarques na Europa

É um complemento do filme **A NOIVA DO BRASIL**

em 2.ª SEMANA no TIVOLI

Um SUCESSO DE BILHETEIRA

São Luiz — ESTREIA — **Um marinheiro para duas** — com June Allyson, Gloria de Haven e Van Johnson — A's 9,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — **CASABLANCA** — com Ingrid Bergman, Humphry Bogart e Paul Henreid — Hoje, A's 21 e 30

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — ULTIMA — **Zona Internacional** — com Georges Sanders e Virginia Bruce

Animatógrafo do Rato — A's 21 e 30 — Confio-te minha mulher — com Heinz Rühmann

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — **Madame Curie** — Apurados para o serviço

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — **Pior que uma fera MIAMI**

CENTRAL Tel. 24360 — As 21 e 30 h. — **21 dias Casa sem luz**

TIVOLI — 2.ª SEMANA — **A NOIVA DO BRASIL** — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — Filme policial português — Realiz. de SANTOS MENDES

EDEN — 2.ª SEMANA — A mulher que não sabia amar — (EM TECNICOLOR) com Ginger Rogers — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «Matinées» diárias

Trindade — 3.ª SEMANA — **A vizinha do lado** — Filme de LOPES RIBEIRO, com 8 ESTRELAS — A's 21 e 30 — Tel. 20000 — «Matinées» diárias

CONDES — **Inês de Castro** — de Leitão de Barros — com Ant. Vilar, Alicia Palacios, R. Carvalho, Erico, etc. — A's 21 e 30

CAPITOLIO — Telef. 27493-A's 21 e 15 — **Um barco e 9 destinos** — Dois malucos à solta

TERRASSE — Telef. 26917 — A s 21 e 15 — Madame Curie — Apurados para o serviço

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Mercado negro** — com George Brent

LUSO — Palácio S. Roque — Travessa da Queimada, 8-A

Natália dos Anjos e Emilia Ferreira

A's 21,30

Grandiosa noite de Fado com a grande artista NATALIA DOS ANJOS, ouvindo-se ainda EMILIA FERREIRA, a pequena cantadeira MARIA FERNANDA, JOSÉ PEREIRA (o vibrante cantador do Norte), AUGUSTO PEREIRA e TRISTÃO DA SILVA.

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Amanhã, ás 21 e 30, grande noite de Fados e Guitarradas.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, ás 22 horas, última representação da peça em 3 actos

VIDAS SEM RUMO

Notável desempenho de Raúl de Carvalho, Madalena Sotto, José Gamboa, Maria Clementina, Luiz Filipe, Maria Barroso, Paiva Raposo, Maria C. Real e Pedro Lemos.

Amanhã, ás 22 horas, 1.ª representação do original de Schwalbach

AS DUAS MASCARAS

VARIEDADES — A's 21 e 45

Extraordinário sucesso da nova comédia

«A Portuguesa»

A mais expressiva legenda do sentimento Luso-Brasileiro

Com AMARANTE, IRENE e ERICO

APOLO — TELEF. 2 6843 — 2—SESSÕES—2 — 20,45 e 22,45

Grande sucesso da nova revista

BOLACHA AMERICANA

com Herminia, «Costinha», Carmencita, R. Santos Carvalho, e as atracções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto—Maria Sidonio e António Mestre (acordeonista)

MARIA VITORIA — 2 sessões às 20.30 e 22 e 45

Só de hoje até domingo

6 únicos espectáculos

Com a gloriosa opereta popular

A INVASÃO

Estrondoso sucesso da Companhia

MIRITA-VASCO

Tauromaquia

Paco Rodriguez

Na corrida que no domingo se realiza na Moita, com os cavaleiros José Casimiro e Alberto Luiz Lopes e os forcados de João Soeiro estreia-se em Portugal o espada mexicano Paco Rodriguez que na «tenta» dos Irmãos Andrades teve uma intervenção muito apreciada. A's 16 horas far-se-á a entrada dos toiros a pé, sendo largado um na rua.

António de Abreu

Na Casa do Ribatejo encontra-se aberta a inscrição para a oferta duma lembrança ao valente cabo dos forcados-amadores de Santarem, sr. António de Abreu, e tambem para um banquete que em sua honra se realiza no próximo domingo, após a corrida do Campo Pequeno.

Novilheiros para o Mexico

No «Magallanes» sairam ontem á noite para o Mexico os primeiros novilheiros espanhois que ali vão após o conflito entre os toureiros de ambos países: Luiz Mata, Paco Lara, Boni e Joni.

Em Salvaterra de Magos

Na corrida que em Salvaterra se deu a beneficio do Hospital obteve grande êxito a cavaleira Maria da Graça, que toureou desinteressadamente, e o jovem de dez anos Calisto de Oliveira que usou da capa, das bandarilhas e da «muleta» com espantosa arte e graça, sendo entusiasticamente aplaudido, com voltas á praça e chamadas insistentes.

Sevilha em Cascais

O sr. José Florindo de Oliveira, da propaganda de Cascais, expõe nas salas do antigo Hospital da Misericordia várias recordações que trouxe da sua recente viagem a Sevilha, quadros, oleografias e livros, tudo disposto com gôsto e entre bandeiras e trofeus. A exposição foi inaugurada numa festa a que assistiram as autoridades do concelho, Propaganda de Cascais e tambem o matador de touros Pepe Martin Vasquez que inaugurará a Praça Monumental que em Cascais vai ser construída. No mesmo local estará a exposição patente ao publico nos próximos sabado e domingo.

Colhida de «Carnicerito do Mexico»

MADRID, 22—«Carnicerito do Mexico» sofreu uma grave colhida ao fazer a sua apresentação em Espanha ontem, na praça de Barcelona. Sofreu uma ferida com 3 centimetros no iliaco, na parte média, com trajectoria postero-inferior, com uns 6 centimetros de extensão por 15 de profundidade, sendo o prognostico grave. Foi levado para uma clinica particular.—(Reuter).

VIDA MUSICAL

«Tosca»

As óperas «Tosca» e «Bohéme», levadas á cena respectivamente a 17 e 18 do corrente, deram duas noites de interêsse muito desigual, embora o publico correspondesse a ambas sem se mostrar decepcionado.

A ópera «Tosca» tem os seus numerosos fieis; e, independentemente do valor da representação geral (fraco nessa noite, diga-se de passagem, e em grande parte por causa da fadiga, quere-nos parecer que justificada, da orquestra), espera-se sempre ansiosamente pelo «Vissi d'Arte», no 2.º acto, e pela Romanza do 3.º. Pois Fidela Campiña, de quem a actuação no decorrer do seu importante papel tinha sido um pouco dura e carregada nas situações dramáticas, houve-se na referida página com uma «constante» inesperada de suavidade, e com bom gôsto; e o tenor Salvatore Romano, que desde o princípio vinha a defender-se com galhardia, depois da violenta cena do 2.º acto conservou para a citada Romanza a mesma expansão passional, pelo que o publico lhe reclamou um «bis» gostosamente atendido.

No «Barão Scarpia», Pablo Vidal contribuiu largamente para a vida e a inteligência da representação, embora não consideremos essa sua interpretação como das mais amadurecidas.

«Bohéme»

Na «Bohéme», a apresentação, anunciada como unica, do famoso e já nosso conhecido tenor Hipólito Lázaro e a reaparição de Mercedes Capsir atrairam ao Coliseu a maior enchente desta sua temporada.

São de facto dois cantores de grande escola, sabe-se, e que estão em cena com bom estilo. Também nós temos por excepcionais as vozes que mantêm no registo agudo aquela amplitude de vibração sem atritos, como a conserva Hipólito Lázaro. Mas o que diremos de Mercedes Capsir, da doçura, da igualdade, do metal perfeito da sua voz, tão harmoniosa e rica na sua suavidade de longe como de perto?

Na restante colaboração, manteve-se a distribuição do ano passado, salvo êrro, Lolita Torrento com progressos no seu papel de «Musette», e Augusto Beuf sempre artista de envergadura consoladora. A direcção de Sabater, que segundo o hábito procurou acentuar o realismo pucciniano que a seu modo fazem de «Bohéme» um modêlo do género, contou com uma colaboração da orquestra mais feliz do que na véspera.

«Othelo»

Cantada com muito menos frequencia do que a «Trilogia popular», (a «Traviata», o «Trovador» e o «Rigoletto»), e mesmo do que a «Aida», a ópera «Othelo», de Verdi, tem no entanto um valor musical de primeira ordem. Sem nada perder da clareza orquestral, da maviosidade dos contornos, do que o temperamento latino tem de luminoso, esta partitura transcende muitas vezes a boa média do estilo lírico para entrar na expressão dramática a mais elevada, original nos seus processos e profundamente emotiva nas suas expressões. Ainda bem que pôde ser cantada nesta temporada, mesmo sem que fôsse possivel atender á sumptuosidade de montagem e ao rigor de representação teatral que lhe são quasi indispensáveis.

Tal como o espectáculo nos foi oferecido, a melhor da nossa atenção tinha de concentrar-se sobre os três principais interpretes: o tenor Cristobal Altube no protagonista, Maria Lisson em «Desdémona» e o baritono Pablo Vidal em «Yago». E das várias provas que Pablo Vidal tem prestado, ficamos a considerar esta como a mais completa, pela interpretação vocal bem graduada em sonoridades e colorida com esmero, pela esplendida dicção que, no entanto, nunca deixa que o canto perca os seus legitimos direitos, e ainda pelo equilibrio do jôgo cénico. Todo o seu primeiro acto e a grande cena do segundo com «Othelo» tiveram a segurança própria aos interpretes consumados, aliada ao invejavel viço da mocidade.

Cristobal Altube usou com largueza do processo que consiste em destruir a barreira que separa o canto da declamação; a violencia dos seus rasgos ultrapassou o alvo. No entanto, a sua interpretação representa um grande trabalho.

Maria Lisson, sempre insinuante na forma como está no palco, deixou antever os seus recursos de cantora desde a sua entrada no primeiro acto, mas só os revelou completamente, isto é no nivel da sua «Butterfly» ouvida alguns dias antes, no terceiro acto.

A citar ainda Anibal Vela, que teremos em breve o ensejo de apreciar devidamente, Lina Delhom, Munain e Riazza.

A colaboração da orquestra, na direcção de José Sabater, foi discreta, logo que não se tratava de passagens brilhantes, mas muitas vezes com o esforço bem correspondido de acertar os ritmos.

FRANCINE BENOIT

Comunicam-nos que o autor do «Rouxinol», cantado por Marimi del Pozzo na lição de canto do «Barbeiro de Sevilha», é do compositor russo Alabieff, da primeira metade do século passado, *autor de muitas romanzas e de várias operetas russas que obtiveram bom êxito, figurando entre as primeiras o «Rouxinol», que a Patti e a Viardot popularizaram na Europa, bem assim como na América.*

Está explicada a escolha de Marimi del Pozzo, sem que nos fique mal manter a nossa opinião a respeito da referida página e do lugar que lhe foi novamente dado. Que nos perdoem os descendentes e as sucessoras da Viardot e da Patti...—F. B.

«Sansão e Dalila»

A realização de «Sansão e Dalila», pela companhia italiana que tem estado no Coliseu, foi dada num nivel de prestigio que fica para registar. A peça, de grande espectaculo, teve realmente uma encenação e uma interpretação á altura, por um grupo de cantores de boa escolha. A figura do heroi, no grande drama de Saint-Saens, esteve a cargo de Cristobal Altube, que deu pela expressão da sua voz toda a medida de arte e prestigio requeridos pela obra. Conchita Velasquez fez primorosamente a Dalila». António Cabanas e Anibal Vela souberam dar, tambem, especial realce aos seus papeis. A orquestra, sob a direcção do maestro José Sabater, foi de grande rigor e colorido na execução da bela partitura.—B.

Varela Cid no Tivoli

E' amanhã, quarta-feira, que o nosso publico musical vai ter novamente ocasião de ouvir o pianista ilustre professor Varela Cid, num magnifico programa, no qual se incluem: «Dois corais», de Bach; «Três sonatas», de Scarlatti; «Sonata em dó m.», de Mozart; «12 Preludios (1.º livro»), de Debussy; «6 peças», de Fr. de Freitas; «Marcha do Amor das 3 laranjas» e «Sugestão diabolica», de Prokofieff; «La maja y el ruiseñor», de Granados; e «Navarra», de Albeniz.,

Festa de confraternização
dos antigos orfeonistas de Coimbra

COIMBRA, 22—(Pelo telefone)—Em festa de confraternização encontram-se reunidos nesta cidade os componentes do antigo Orfeão Academico da regencia do sr. dr. António Joice e do saudoso dr. Elias de Aguiar.

Depois do de João Arroio, há 65 anos, em 1908 o da notavel direcção do sr. dr. António Joice. começou a colher muitos louros para os estudantes de Coimbra quer no país, quer no estrangeiro onde levaram o nome da Universidade.

Ao Orfeão de António Joice estão ligadas muitas obras de assistencia, e foi da sua iniciativa a construção do Jardim-Escola João de Deus, que hoje recebeu a sua visita.

Os antigos orfeonistas estiveram tambem na sede do Orfeão Academico onde inauguraram uma lápide comemorativa desta reunião. Trocaram-se afectuosas saudações.

Vida desportiva

TIRO AOS PRATOS
Torneio de beneficencia em Abrantes

ABRANTES, 22—Em beneficio da Cantina da Mocidade Portuguesa desta cidade, efectuou-se um importante torneio de tiro aos pratos, ao qual concorreram alguns dos melhores atiradores da região, tendo-se estabelecido a seguinte classificação: «Prova de Honra» 1.º dr. Farinha Pereira; 2.º Fernando Farinha Pereira; 3.º dr. Ismael Chambel; 4.º major Farinha Pereira; 5.º capitão Sttofel. Na «poule» de ensaio classificou-se em 1.º lugar o sr. Fernando Farinha Pereira.

COLUMBOFILIA

ABRANTES, 20—Com a solta de Madrid na distancia de 405 quilómetros, efectuou-se o 2.º Concurso Internacional da presente campanha, tendo obtido classificações os srs.: 1.º Manuel Gueifão Galriça; 2.º dr. Luiz Gonzaga de Moura Neves, 3.º Amadeu de Moura Sttofel; 4.º dr. Luiz Gonzaga de Moura Neves.

ALPINISMO
Uma ascensão a 4.930 metros

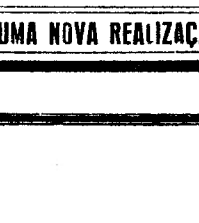
BERNE, 22—A emissora suiça anuncia que dois suiços atingiram pela primeira vez na historia o pico de Matterkorn, de 4.930 metros de altitude.—(R.).

FUTEBOL
Belenenses -- Real de Madrid

Atendendo á dificuldade de servir todos os pedidos que lhe têm sido solicitados, a Direcção de **«Os Belenenses»**, na impossibilidade de poder dispôr de mais bilhetes reservados, resolveu **a partir de hoje pôr á venda lugares de peão** na sua Sede e nas **bilheteiras do Parque Mayer**, das 10 ás 23 horas e em numero limitado.

RETIRO DOS MARIALVAS

A's 21 Horas



FERNANDA BAPTISTA

cantam nêste popular «Retiro»: Alice Magina, Natividade Correia, Arlinda Vitória, Fernanda Baptista, José M. do Amaral, Jaime Silva, José Coelho, Alberto Cardia e Rogério Fernandes.

Amanhã, 2.ª apresentação da voz da rádio LIDIA NUNES.

VERBENA DE CAMPOLIDE

R. de Campolide, n.º 107

A's 21,30: Grande embaixada de fados do «Retiro dos Marialvas» e «Café Latino»: Alice Magina, Aurora Sobral, Arlinda Vitória, Fernanda Baptista, Manuel Calixto, Domingos Silva, Modesto Maia, José Coelho, Alberto Cardia e Rogério Fernandes.

Baile nos intervalos — Preços populares.

MORADIA-ESTORIL

Aluga-se mobilada nos meses Julho a Setembro, na rua Afonso Henriques. Garagem e lindo jardim.

TELEFONE—2 4665

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

Programa de êxito absoluto com as atracções internacionais

MARY-MERCHE E SEU BALLET

QUARTETO **CAMAGÜEY**

ISABELITA DE AROSA-Vera Frey-Maria Amor-Mercedes Marquina-Pepita de Hevia-Carlos Antonio

ORQUESTRA **CRISTAL**

E OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CONCHA O MAIS CARACTERISTICO CABARET DE LISBOA

No programa de atracções inernacionais

Carmelita de Cordoba — Maruja Carreres — Pepita Ballesteros — Marina Harwei — Carmelita Gallardo

ORQUESTRA LUSO-BRASILEIRA com ALFREDO LOPES

HOJE: Estreia em Portugal de

MARGARITA RIBAS

OLIMPIA CLUB

APRESENTA UM SENSACIONAL PROGRAMA

6 GRANDIOSAS E FORMIDÁVEIS ATRACÇÕES 6

Num inigualável conjunto de arte, beleza e mocidade

O DANCING MAIS ALEGRE E POPULAR DE LISBOA

MIAMI

EM PLENO TRIUNFO:

MARIANA

excelsa interprete do baile clássico espanhol

INA MONTEMAR

vedeta da Rádio sul-americana

PYL y MYL e seu Ballet

Orquestra CARAVANA

com FRED TRINSHER

E OUTRAS ATRACÇÕES

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital **APRESENTA** **30** ARTISTAS INTERNACIONAIS, na GRANDE «FEERIE» **PARADA DE BELEZA**

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS VAGABUNDOS e ARCADIA com ALBERTO MARTI

AMANHÃ ESTREIA: COCKTAILL DE ESTRELAS UMA NOVA REALIZAÇÃO do ARCADIA

ECOS

António Bandeira, vitima dum mau sonho e fumador dum opio fatal, conheceu a vida, as ambições que vencem e as quedas que fulminam.

Aos trint'anos — elegante, espirituoso, desdenhoso e ceptico — fazia jornalismo, escrevia criticas e prometia livros, distraia-se com certo gôsto, mordiscava nas vaidades e nas toleimas dos outros, buscava «implantar-se», não na politica, mas nas doces alfombras da diplomacia. Dizia-se dele com inveja:

—«Se não perder o pé, ha de ir longe como as flechas que demandam o sol».

Ele, muito direito, com o olhar em fogo, o bigode negro, agitado e ironico, os labios vermelhos e palpitantes, dado á anecdota, á piada e ao dito malicioso, tinha fama de talentoso, de irreverente, a caminhar para o êxito, se não para a gloria. Sem desconfiar, sem calcular, meio poeta, meio sonhador e meio nomada, ia derivando risonhamente para tudo que a sorte lhe oferecesse. Esqueceu-se de que até entre flores ha viboras e serpentes... Cauteloso e digno, não mediu o andar e escorregou.

Por sua culpa, por desleixo, por morbida curiosidade?

Não, porque nunca lhe passara pela cabeça cometer acção que o deslustrasse. Amava a vida bela, mas não a vida tôrva e torpe. O diabo tece-as e, ás vezes, cava abismos aos incautos. A desgraça surgiu-lhe inesperadamente, ao dobrar duma esquina. Nunca mais o largou. Prendeu-se-lhe ao corpo e á alma. Nadou como um naufrago.

No mar da desventura, foi o capitão resignado da sua catastrofe. Chorou, lutou e ergueu-se á purificação pelo sofrimento. Quis ser humilde, rojado no pó. Sem esperança, sem horizonte, sem cabo a que se agarrasse, esperou a morte na abdicação total do seu pobre coração retalhado.

■

Não foi por brincadeira que se fez a guerra. Tambem não será a brincar que se criará a paz. Afirmou-se que se faria franca aplicação do «principio das nacionalidades», de modo que cada qual, em sua casa, gozasse o direito á vida livre e independente. Surgem agora dificuldades no cumprimento da linda promessa. Os fortes não estão preparados para os gestos de amor. Os fracos respingam, talvez, com descomedimento.

Como conciliar duas atitudes tão opostas?

Nestes graves problemas, primeiro que a razão se faça ouvir, a força intervem, com as palavras do Evangelho, nos dentes:

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros».

Feitas algumas demonstrações pelas armas, o «principio das nacionalidades», concebido numa hora de alegria bendita, readquire o perdido vigor e volta a florir como as arvores que o temporal acoutou. Aperfeiçoou-se assim o metodo de fazer povos, depois de apanharem uma sacudidela valente.

—«Quanto te custou a conquista da liberdade de que tanto agora te orgulhas?» preguntou um espartano a um ateniense.

—«Pouca cousa, respondeu este, mil vidas e cem muros destruidos».

—«Espero que nunca a percas, aliás ficarás sem vida, sem cidade e sem fortuna».

■

Antero de Figueiredo publicou «O Escandalo do Espirito» em que formula uma doutrina e um protesto: aquela para defender os muros duma fortaleza que noutros tempos se chamava a fortaleza de Sion; —êste para castigar quanto o nosso tempo encerra de corrupto e de erroneo contra os valores espirituais.

Breve nos ocuparemos dêste livrinho que o seu autor escreveu com a sinceridade de quem oferta á verdade o que tem de mais querido—o amor e o próprio coração.

■

O dr. Abel Salazar—homem de ciência, escritor, pintor e escultor—fez o busto de Eça de Queiroz que ha de ser entregue oficialmente ao Brasil. E' obra que os entendidos declaram admiravel, pois nos dá a sua interpretação do autor de «Cidade e as Serras», com o vinco profundo da sua inspiração.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Retrato de D. Maria Joana de Melo Osorio

Exposição João Reis

A Sociedade Nacional de Belas Artes veste-se amanhã de luz, de côr, de sol e de algumas das mais belas paisagens e figuras da nossa terra. João Reis, que herdou de Carlos Reis, o grande mestre do ar livre, não, apenas, um apelido glorioso, mas um talento vivo e rutilante, inaugura, ali, com a assistência do Chefe do Estado, a sua exposição anual.

E' um acontecimento de invulgar relêva, porque João Reis sabe, como poucos, distinguir na pintura a beleza comum, encontrando-lhe, incessantemente, novos temas e expressões.

A Dinamarca recusa-se a encorporar nas suas fronteiras novos territórios

COPENHAGUE, 22 — A declaração oficial de que a Dinamarca não pretende a revisão das fronteiras do sul causou muita ansiedade nos círculos dinamarqueses do sul de Sleswigk. Uma missão dinamarquesa de Flensburg parte brevemente para Copenhague, afim de discutir a reincorporação de antigos territórios dinamarqueses na Dinamarca e a isenção do serviço militar na Alemanha a outros habitantes dinamarqueses. Anuncia-se que vai tomando volume a ideia de que determinadas regiões se tornem protectorados dinamarqueses ou territórios sob mandato.—(R.).

A navegação no Skagerrrak

ESTOCOLMO, 22—O primeiro comboio britanico a navegar através do Skagerrak — entre a Dinamarca e a costa do sul da Noruega — fundeou, ontem, á noite, no fiorde de Marstrand, na costa ocidental da Suécia, a cêrca de 20 milhas ao norte de Gothenburg.—(R.).

Nos bastidores da Comédie Française ouvem-se murmurios de glórias que não se extinguem

PARIS, maio.—Ontem, os guerreiros de António e as aias de Cleópatra passeavam nas galerias do Teatro Francês as suas couraças resplandescentes e os seu veus dourados. Esta noite, archeiros, egípcios e doutores fazem reviver—e morrer a fogo lento—o Doente de cisma.

Os corredores atapetados de vermelho, os bustos de Coquelin e de Rachel, os herois nos seus quadros guardam um recolhido silêncio.

E de repente, surgindo não sei de onde, aparece-me Polichinelo. Com um fato encarnado e amarelo, uma bossa no ventre, sem cabêlo, e com um rosto caricatural no qual se aninham rugas imprevistas: é João Luiz Barrault.

—Estou feio, não?

Conduz-me ao seu camarim. Quilómetros de tapete vermelho, portas fechadas, e sempre êste silêncio impressionante, um pouco sombrio.

—E' tão grande, a Comédie Française!

—Já foi maior, diz-me João Luiz Barrault, com uma sombra de tristeza.

—Como?

—Falo em sentido figurado...

Camarim claro. Uma capa vermelha, atirada para cima de uma mesa. Uma rabeca sôbre a chaminé.

—Está a ver, é preciso que eu saiba tocar êste instrumento dentro de dez dias! Vou entrar num filme de João Delannoy, com Edwige Feuillère...

—Qual é o titulo dêsse filme?

—O titulo? Não sei... Já esqueci! Encarnarei um rabequista falhado.

—Espero que o suprirão nas áreas mais difíceis?

—Evidentemente! Um actor deve saber fazer muitas coisas, mas não pode pedir-se-lhe que seja ao mesmo tempo regente de orquestra, acrobata e tenor!

Sob a caracterização comica de «Polichinelo», procuro o rosto comovente de Baptista Debureau nos «Filhos do Paraiso».

—Gostei tanto da sua interpretação de «Baptista»! Como conseguiu você tornar-se perito em mimica?

—A pantomima fazia parte do ensino do Duillin, o meu mestre. Mas foi sobretudo Decroux quem me iniciou.

—O seu pai?

—O meu pai?

João Luiz Barrault levanta, admirado, as suas sobrancelhas artificiais.

—Sim, no filme... Debureau pai...

—Ah! Com efeito! Mas nos «Filhos do Paraiso» tentámos reconstituir a pantomima antiga.—aquela que cria um simbolismo completo, uma linguagem por sinais. Está, contudo, de uma certa maneira, incompleta, visto que não é a silhueta que nela fala directamente. Por exemplo, para dizer «Amo-te», mostramos o nosso peito... «Eis o meu coração», e semelhamos oferecê-lo entre as mãos estendidas....

Um só instante, Polichinelo apaga-se, e Baptista renasce a meus olhos—Baptista cujas mãos dançavam, cujos braços ao cair bastavam para dizer todo o desespero...

—Chegávamos mesmo a fazer «calembourgs» em mimica. Por exemplo, designando o joelho, começava-se a frase «Je nous vois...». Mas a panomima moderna tende a passar sem linguagem—até mesmo a linguagem muda. O exemplo tipico dela é Charlot. Charlot não fala. E tambem não mostra. E' uma linguagem mais interior. Tristeza ou alegria, decepção ou cólera exprimem-se nos traços do seu rosto—na linha da sua silhueta. O erguer de uma sobrancelha basta para marcar a surpresa—o acto de amachucar o chapeu diz que não está á vontade, e até o ar dos seus famosos sapatos traduz um imenso abatimento... Mas não podemos saber o que terá sido a pantomima de um Debureau... Ah! tenho de entrar em cena!

De novo o labirinto. Recordo-me de que João Luiz Barrault põe em cena «António e Cleópatra», de Shakespeare, cujo ensaio geral está próximo. Pregunto-lhe em que sentido dirigiu a sua reconstituição.

—Meu Deus... como sentia a peça... Como um sonho, uma mágica... algo de mais belo que a vida...

Faz um gesto com o braço, que prolonga a frase e a faz desaparecer. E, na tepidez vermelha dos corredores, sob o olhar benevolente de Moliére, esta noite «Polichinelo», amanhã «Hamlet», João Luiz Barrault afasta-se, no seu fato encarnado e amarelo, com o seu grande talento...

VIOLANTE DO CANTO

Leiria festejou hoje com a maior solenidade o 4.º centenário da sua elevação à categoria de cidade

LEIRIA, 22. (Pelo telefone)—Comemorou-se hoje festivamente o 4.º centenário da elevação desta antiga vila á categoria de cidade, no mesmo dia em que foi instituida a diocese por bula de Paulo III, em 22 de maio de 1545.

Pelas 8 horas, na Cadeia Civil, houve missa, seguida de um almoço oferecido aos presos pela Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Meia hora depois, na Sé Catedral, organizou-se um cortejo religioso que saiu em peregrinação ás antigas catedrais de Leiria, Nossa Senhora da Pena, em ruinas, e de S. Pedro, já aberta ao publico. Constituiu-se a procissão com a cruz alçada, seminaristas, cabido, vigarios da vara de varias freguesias e dezenas de estandartes das organizações religiosas.

Terminada a romagem, o cortejo recolheu á nova Sé, cuja capela apresentava uma linda ornamentação. A's 12 horas, houve missa, celebrada pelo bispo de Leiria, após o que, num solene Te-Deum o sr. D. José Alves Correia da Silva proferiu uma alocução exaltando o significado daquela cerimonia.

Ao acto assistiram todas as autoridades civis e militares da cidade e algumas do distrito.

A's 15 horas, na sala dos Paços do Concelho houve recepção aos presidentes das Camaras do concelho e da de Vila Nova de Ourem, recepção na qual o sr. coronel Sampaio Rio, presidente do municipio desta cidade, saudou os visitantes e falou do significado das solenidades a que se estava assistindo.

Após o descerramento, no teatro D. Maria Pia, de uma lapide comemorativa do 1.º Congresso das actividades do distrito, efectuou-se no Parque Municipal, perante numerosa assistencia, a cerimonia do descerramento do formoso grupo escultórico «A caminho do mercado», da autoria de Anjos Teixeira (Filho) e oferecido á cidade pelo sr. Francisco Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Procedeu ao descerramento o sr. dr. Acacio de Paiva, governador civil de Leiria, no meio de uma prolongada salva de palmas.

Usou então da palavra o escritor e poeta Americo Cortez Pinto, que fez a evocação da vida da cidade através dos seculos, do caracter dos seus habitantes, suas prendas e recursos, de tudo tirando motivo de alto louvôr.

E' esta harmonia de conjuntos—disse— que aos poetas cabe sentir e preparar, transmitindo ás almas a sua graça e o seu espirito.

Lembrando que aquêle maravilhoso grupo escultorico se marchetava bem nos arvoredos, recortado na sua brancura suave, o orador afirmou que as figuras pareciam integrar-se subitamente na Natureza prodigiosa.

Terminou agradecendo a Anjos Teixeira aquela sua admiravel produção que ficará como uma das grandes joias da nossa escultura, como poderão verificar quantos vierem a esta cidade.

Em nome da cidade, o sr. coronel Sampaio Rio agradeceu ao orador a sua brilhante peça oratoria e ao sr. Francisco Cortez Pinto a oferta que fizera, saudando ainda Anjos Teixeira pela sua bela obra.

A's 18 e 30 haverá uma sessão solene e, á noite, um banquete oficial.

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclames.

Precisa adquirir joias, pratas ou relogios?

Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealize.

257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

«SEMPRE FIXE»

Sumário do numero que sai ámanhã

Nova guerra?! Figas!! «Charge» da maior oportunidade por mestre Valença—Os ditos da Semana—Coisas nossas, Seis a um!... por Silva Tavares—Histórias fantasticas—Deverá ser amarela a côr dos «eléctricos»?—Coisas da rádio—Na ilha dos Galegos—O teatro visto por fora e visto por dentro—O lorpa—A tragédia complicada desta coisa tão simples: fazer uma chamada tefelonica...—De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães—Férias—Rebola a bola—Osservatore lusitano—Cinema nacional—Palavras cruzadas—Arrufadas de Coimbra—Charadas chaladas—Ecos da Semana, por Carlos Botelho—Caricaturas de Ramires, Ares, P. de Carvalho e Pargana.

A RUSSIA E A DINAMARCA

LONDRES, 22—Anuncia-se que a União Sovietica restabeleceu as relações diplomáticas com a Dinamarca.—(Reuter).

A INDUMENTÁRIA PORTUGUESA

O nosso povo veste-se de cores escuras...

Abel Manta responde-nos porquê

Porque é melancolico o nosso povo? Porque se veste ele de escuro? O sol inunda as cidades e os campos dêste nosso Portugal, a sua paisagem é garrida, a claridade alaga-o de ponta a ponta. Mas percorrendo-o, de norte a sul, vamos encontrar canções melancolicas, trajos severos e negros, num jeito de tristeza, a que escapam apenas poucas regiões e que trasborda na poesia, embora de maneira enfeitiçante e sedutora.

Alguém havia de nos responder a estas interrogações. Abel Manta, com o seu sentido agudo de artista, poderia ser o indicado. Batemos á porta do seu «atelier»—que de tão escondido difícil é dar com êle—e pusemo-lo dentro do assunto.

—Porque o escolhemos a êle?—preguntanos.

E nós alegamos que os artistas têm nitida visão da alma das coisas, um sentido penetrante das verdades e uma intuição exacta de tudo o que embala a vida.

Abel Manta não se conforma e protesta:

—Mas eu não sei nada disso, minha rica senhora! Isso estava bem para o sr. dr. Leite de Vasconcelos, para o sr. Matos Sequeira, ou qualquer outro coca-bichinhos. Depois, também essas coisas são mais preocupação do observador...

Insistimos em que sempre há de ter qualquer coisa para nos dizer.

—Para lhe falar lealmente, apesar do nosso amigo Olavo estar sempre a berrar-nos que conheçamos a nossa Terra, o melhor que pudermos, eu devo confessar-lhe que a conheço muito mal...

Surpreende-nos a confissão leal. Mas Abel Manta vai continuando a abrir-se:

—E' como lhe conto. Desleixos. Sou um *alfacinha* da Beira que pouco conhece a sua terra e como Lisboa já está largamente celebrada e bem, em prosa e em versos, desde os Cesários até aos seus amigos, quasi todos provincianos, não sei, na verdade, o que dizer-lhe. A ajuizar pelo que me contam os pintores de receita, os filmes ensaiados e estilizados e os poetas e prosadores imaginativos, é arriscado...

Lembramos-lhe que nos pode falar da sua provincia e encontrar explicação para os tons sombrios de que essa gente também se veste.

—Nessa parte da Beira que se encontra á Estrela, há, como em toda a parte, e para falar como o amigo Banana, gente alegre e gente triste, e é natural que os tristonhos sejam em maior numero, visto que há mais quem viva mal do que bem. Mas que essa tristeza se manifeste na indumentária é que me parece um pouco fantasia literária.

E em tom de ironia:

—Nunca pzercebi o que tem a tristeza com as calças! Mas uma certa insistencia nos tons sombrios é natural, visto que toda a gente, desde o Viriato, talvez, se veste com o que as industrias regionais lhe dão. E' a região do *surrubeco*, cantado já por Gil Vicente, tecido na propria côr da lã, dum castanho doirado e rico, lindissimo nas capas amplas dos pastores e que nada têm de sombrio nem de triste. Só ás vezes o tingem de preto para *andainas* de cerimónia: casamento, procissão ou coval. Depois é magnifico para uma região, de onde mais de dois terços do ano o *taró* não despega e porque não denuncia muito o desprezo que o seu portador tem pela agua e pelo sabão...

Abel Manta brada agora:

—Se com esta apoteose *surrubéquica* aquela gente nos não manda dois ou três cortes é que já não há gratidão no mundo!

—E as mulheres?

—Aos chailes, capuchos e saiotes das mesmas lãs, junte umas baietas encarnadas, os azues e as ramagens de Alcobaça, isto no que respeita ao trajo de andar a *cote*, porque, para domingos e festas lá tem na arca o seu vestido de boa castorina, o seu chale de padrões indianos, o seu lenço de seda, tudo bem claro e bem garrido, como os homens têm a sua capa á espanhola, de bandas e veludo e alamares de prata. Têm, não! Tiveram... tinham.

Ao preguntarmos se essa indumentaria desapareceu, obtivemos a seguinte resposta:

—Já lá vai tudo. Os *engenhos*, as *xandeiras*. êsses *pisões* primitivos que faziam pela noite esoura tremer de medo o pobre Sancho Pança, transformaram-se em fábricas modernissimas! As palavras *popelina*, *tricots*, *swater* andam na boca do povo como andam as cantigas dos filmes e os nomes das estrelas de Hollywood. O *Mon ouvrage*, a *Eva*, o *Marie Claire* vendem-se no Sabugueiro, em S. Cosmado e no Monsanto, sobretudo desde que o Laje e o Cardoso Marta puseram o galo de prata, a cantar, no alto do campanário.

—Tudo evoluciona e, pelo país fora, tudo, portanto, se modificou...

—Felizmente! E essa coisa de andarem sempre com o serrote ferrugento a descobrir coisas terriveis, diferenças estranhas no guarda-roupa e no caracter do povo de um país que se *palmilha* de norte a sul, num só dia, parece-me uma cantiga... A facilidade de passar a fronteira, a camionagem, o cinema e a T. S. F. acabaram de vez com essa lenda, não acha?

Chamamos nesta altura a atenção do nosso entrevistado para a sua confissão, no começo, de que não conhecia Portugal... E ele, franco e sincero como bom beirão, não pôde negar que era verdade!

O govêrno de Bagdad

dá o seu apoio à Síria e ao Líbano na luta contra a França

BAGDAD, 22—O Primeiro ministro do Irak, Hamdi Al Pacashi, declarou hoje no Parlamento que a situação eritica da Siria e do Libano não se modificara e que o Governo do Irak apoia inteiramente a luta contra «a agressão francesa». Leu a nota de protesto enviada pelo Governo ás quatro grandes potencias «pedindo a intervenção dos Aliados para que sejam cumpridas as obrigações contraidas para com o mundo arabe, resolvendo-se este incidente infeliz. Depois de acalorado debate, o Parlamento aprovou uma moção de protesto pedindo aos Parlamentares das Nações Aliadas para apoiarem a Siria e o Libano. O Governo do Irak solicitou a reunião da Liga Arabe para discutir o caso.—(Reuter).

O REGENTE DO IRAK

vai aos Estados Unidos

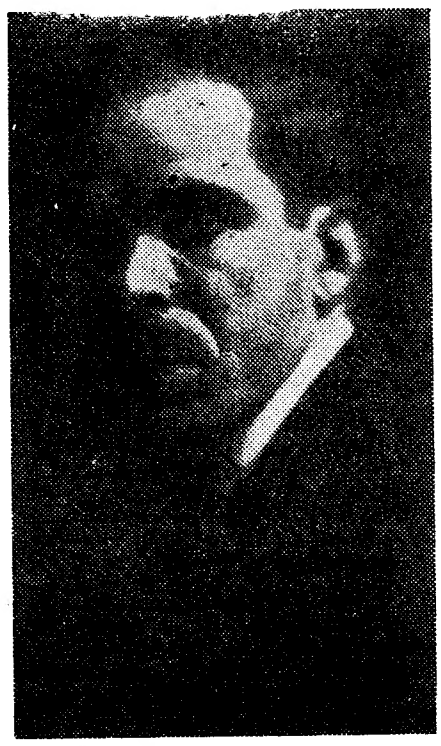
WASHINGTON, 22.—O regente do Irak, Abdul Illah, parte hoje de Bagdad para uma visita aos Estados Unidos. Será acompanhado pelo capitão Archie Roosevelt, neto do antigo presidente dos Estados Unidos, Teodoro Roosevelt.—(U. P.).

UMA FÁBRICA FLUTUANTE

de óleo de baleia

LONDRES, 22—O «Evening News» noticia que vai começar brevemente a ser construida nos estaleiros navais de Harland & Wolff, de Belfast, por conta da United Whalers Company», uma fábrica flutuante de oleo de baleia, cujo custo deve atingir 1.100.000 libras e que deve estar pronta a tempo de tomar parte na época da pesca da baleia de 1946 para 1947. O referido navio deve deslocar 20.500 toneladas. —(Reuter).

SEGUROS
Incêndio
Transportes
Automóveis
Agrícolas
Acidentes Pessoais
ATLAS
LISBOA
RUA DA BETESGA, 57, 2.°
Telf. 27127
PORTO
RUA DO ALMADA, 10, 1.°
Tel. 1152



ABEL MANTA

D. Amélia de Bragança

visitou hoje a vila de Sintra

Sintra, a linda e histórica vila onde passou muitos anos da parte mais bela da sua vida de rainha, foi hoje visitada pela sr. D. Amélia, ao fim de 35 anos de ausência.

A antiga soberana de Portugal não podia deixar de fazer esta romagem de evocação ao regressar ao nosso país. E ficou sensibilizada profundamente com o carinho que, passado tanto tempo, a envolveu, quer da parte de alguns dos grandes que formavam a sua côrte, e dos seus descendentes, quer de velhos e dedicados servidores, muitos dos quais nunca deixaram de manter ligações com a familia real exilada.

A sr. D. Amélia saiu do Aviz-Hotel ás 12 e 40, sendo o seu carro acompanhado por outros dois. Ia com a rainha a sr.ª condessa de Seisal.

O almôço foi na quinta da Vigia, residência da sr.ª condessa de Seisal, e em seguida realizou-se uma visita evocativa ao Palácio da Pena — museu histórico e sentimental — e ao seu Parque.

Aguardavam-na o respectivo conservador, o pintor sr. Joaquim de Botto Tavares, o sr. dr. Casimiro Gomes da Silva, conservador do Palácio Nacional de Sintra, e Augusto de Jesus, um velho empregado dêste ultimo, que beijou comovidamente a mão da rainha, que durante tantos anos serviu.

O padre Cruz

fôi sacramentado

O reverendo padre Cruz, que tem levado toda a sua vida a espalhar bondade pelos desprotegidos da sorte, encontra-se gravemente enfermo, desde o seu regresso de Fátima, com uma rebelde bronco-pneumonia. Tem sido seu médico assistente o sr. dr. Formigal Luzes, Filho, que tem aplicado todos os recursos da ciencia para o salvar. Hoje, esteve tambem na residência do sr. Caldas Machado, onde se encontra o ilustre enfermo, o sr. dr. Leite Pereira, visto o estado do doente inspirar certos cuidados.

Esta manhã, cêrca das 8 e 30 horas, o rev. padre Cruz foi sacramentado pelo rev. padre jesuita Marinho. Pouco depois, comparecia ali, tambem, o sr. Cardial Patriarca, que, ao ver o doente, lhe disse:

—Venho aqui dar-lhe a santa benção e receber a sua.

O padre Cruz, com bastante lucidez, respondeu:

—Se Deus entender, que me leve para o ceu, caso não precise conservar-me cá mais algum tempo.

Neste momento, sairam todos os presentes do quarto do doente, ficando apenas os dois a conversar durante algum tempo.

O padre Cruz fará 96 anos em 20 de julho do corrente ano.

EM 3 LINHAS

No 6.º campeonato de tiro aos pombos, entre Espanha e Portugal, realizado há dias em S. Sebastian, os espanhois ganharam. Levam quatro campeonatos vencedores e dois vencidos, estes no Estoril e em Madrid.

///

O rendimento do fundo do desemprêgo, em Lisboa, é sensivelmente seis vezes mais que no Porto e muito mais de metade do montante em todo o país.

///

Vai fundar-se em Lisboa uma nova casa regionalista, a da Comarca da Sertã, que reune os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova e Vila do Rei.

///

Recomeçaram hoje os campeonatos militares de «volley», «basket» e futebol, no campo da Escola do Exército.

///

Vindos dos portos de Africa, e trazendo um contingente de tropas do Funchal, entrou esta manhã o vapor «Mouzinho».

///

Reassumiu hoje as funções do seu cargo de subsecretário de Estado da Guerra o sr. tenente-coronel Gomes de Araujo, que esteve durante alguns dias retido em casa, por motivo de doença.

///

A inauguração da Feira Popular de Lisboa, organização de «O Século», foi marcada para o dia 30, ás 18 horas, com a presença do Chefe do Estado.

///

135 proprietários de S. Pedro do Estoril vão entregar ao sr. ministro das Obras Publicas uma representação, pedindo que autorize a construção de novas moradias para habitação nas propriedades por onde passa o traçado da futura via férrea para Sintra.

///

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a tomar posse, no quartel do Carmo, o novo comandante geral da Guarda Nacional Republicana, sr. general Afonso de Sousa Botelho.

O «Diário de Lisboa»

em Londres

Um ofício dos Serviços de Imprensa da Embaixada Britânica

Do sr. Horace Zinno, adido de Imprensa, adjunto, da embaixada britanica, recebemos o seguinte oficio:

Sr. director:—*Tanto o sr. Lockhart, antes da sua partida para Londres, como eu lemos com muito interêsse o artigo do sr. dr. Norberto Lopes publicado no numero de 17 de maio do seu estimado jornal. Espero que V. quererá ter a amabilidade de exprimir ao sr. dr. Norberto Lopes, quando êle voltar de Londres, todo o nosso apreço pela maneira habil como versou êsse assunto horripilante e difícil, que é uma mancha vergonhosa na civilização de hoje.*

Com os protestos da mais elevada consideração e estima, subscrevo-me. De V. etc.—H. Zinno, adido de Imprensa adjunto.

Muito nos apraz registar êste testemunho de apreço pelo trabalho do nosso enviado especial a Londres, que soube reproduzir, numa série de crónicas tão brilhantes como documentadas, o quadro da terrivel existência dos campos de concentração na Alemanha, e, depois, alguns aspectos actuais da vida inglesa.

Norberto Lopes continua em Londres, donde nos enviará, para o «Diário de Lisboa», uma nova série das suas valiosas crónicas.

HOMENAGEM A ROOSEVELT

NOVA YORK, 22—A rádio desta cidade informa que a Camara dos Representantes dos Estados Unidos votou ontem a concessão, a titulo póstumo, da Medalha do Congresso a Franklin D. Roosevelt.—(R.).

MÓVEIS-ESTOFOS
Bons modelos
Bons estofos
Grande Variedade
Preços de fabricante
R. DO MUNDO, 111-113

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Serpa Pinto»

para:

Funchal e Filadelfia

Saïrá no proximo dia 29, pelas 16 horas.

PAQUETE

«Mouzinho»

saïrá no próximo dia 5 de Junho para:

S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

(Com escala por Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a Africa

Para tratar

LISBOA—R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, [illegible]

Telef. 2342

COMARCA DE LISBOA

8.º Tribunal Civel

No dia 11 do proximo mês de Junho ás 12 horas, á porta deste Tribunal, e pelo processo de carta precatoria vinda da comarca da Beira, extraida dos autos de execução de sentença que Hingá & Silva, Limitada move contra Raul Ferreira, casado, funcionario publico, residente na cidade da Beira, se ha de proceder á arrematação em hasta publica do direito que o executado tem a bens indivisos herdados de Sisto José Ferreira, falecido com testamento em 13 de Novembro de 1940, dos quais D. Isabel de Jesus Ferreira, meeira e usufrutuaria da quota disponivel é administradora e D. Gabriela Ferreira e Francisco Ferreira são comproprietarios, cujo direito será posto em praça pela quantia de Esc. 65.033$67.

Lisboa, 11 de Maio de 1945.—O Chefe da 2.ª secção de pocessos, *Julio Cardoso Mendes*. Verifiquei—O Juiz de Direito, *Alberto Sousa Pinto*.

Africa Oriental Portuguesa

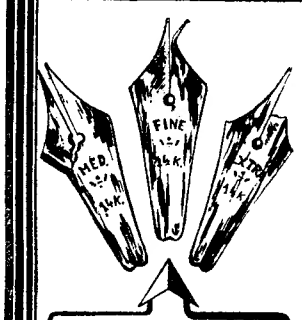
Compro propriedades urbanas. Dirigir indicações, preço a F. D. Apartado 790 Lisboa ou Caixa postal 221 Lourenço Marques.

E' fácil ser bela a qualquer senhora usando os produtos Piver

Está V. Ex.ª apreensiva e triste porque a sua pele já não é assetinada e fresca como era? Porque ela já não apresenta aquela radiante mocidade de que tanto se orgulham as Senhoras? Tem V. Ex.ª rugas, pontos negros ou outras quaisquer imperfeições, que porventura alterem aquela harmonia de conjunto, tão legitimamente desejada?

Use o LAIT DE BEAUTÉ estabilizado, produto cientificamente estudado nos Laboratorios de L. T. PIVER.

L.T. PIVER



Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE

LOURENÇO MARQUES

Saída na 1.ª quinzena de Junho

com escala por Leixões para S. Tomé, Loanda, Lobito e Mossâmedes

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434

BOLACHAS AMERICANAS

«NABISCO»

A MARCA DE CONFIANÇA

que V. Ex.ª deve exigir

A' venda nas boas casas

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT LEIRIA Telef. 203

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Largo Dr Afonso Pena, 50, 1.º-D.

CAMPO PEQUENO

Qualquer quantia, ao juro legal, dando-se o máximo do valor sobre todos os objectos

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

+

D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

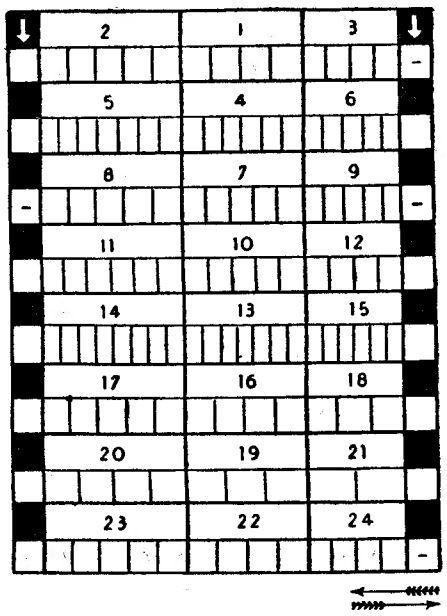
Guilherme Ferreira Pinto Basto, Anselmo Ferreira Pinto Basto sua mulher e filhos, Vasco Ferreira Pinto Basto sua mulher e filhos, Thomaz Ferreira Pinto Basto sua mulher e filhas, Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto sua mulher e filhos, Fernando Luiz Ferreira Pinto Basto sua mulher e filhos, António Jervis Ferreira Pinto Basto e sua mulher, Viscondessa de Santo Thyrso, Maria Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Mãe, Sógra, Avó, Tia, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua de Santa Catarina, n.º 16, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

P N. A. M

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 100

Da mão à bôca



ENUNCIADOS—1, Nome de mulher—2, Género de aves da ordem das galináceas, que têm por caracteres um bico medíocre, crista carnuda e asas curtas e largas—3, Gorjal, cabeção—4, Qualquer espécie de alimento, em especial a carne—5, Remetida, expedida—6, Regresso, chegada—7, Série de tiros de peça significativa de saudação oficial—8, Dança a três tempos—, Tiras as impurezas por meio de água—10, Cures—11, Urgência, rapidez, celeridade—12, Há-de ser—13, Pandega, paródia—14, Lugar para criação, ou conservação de aves—15, Tivera picado—16, Habilitado, capaz—17, Acto, ou crime, de roubar aos pais, á familia (com ou sem assentimento da pessoa raptada)—18, Prendo, seguro, 19, Criadeira—20, Senhora da côrte—21, Ruim, Malévola—22, Encontra ao acaso—23, Vate—24, Ave palmípede.

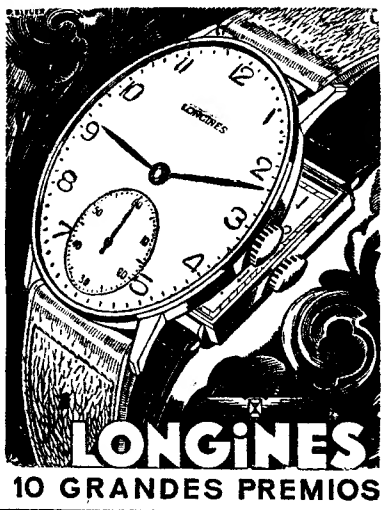
A CHUVA NA PROVÍNCIA

VOUZELA, 20—A chuva continua a caír copiosamente, prejudicando, assim, as sementeiras. Nestes ultimos dias pairaram, nesta região, fortes trovoadas, acompanhadas de saraiva e granizo. As vinhas, que se encontravam muito bonitas, ficaram danificadas e quási sem fôlhas.

Almoço de confraternização

Realizou-se no passado domingo, a Setubal, o passeio anual dos empregados da secção de mercearia dos estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho, seguido de um almoço de confraternização num restaurante daquela cidade. Além do gerente, sr. Francisco Narciso dos Santos, assistiram os chefes de todas as secções daquele estabelecimento, tendo-se trocado entusiasticos brindes.

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19



10 GRANDES PREMIOS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

GINGINHA VICTORIA
Café — Cerveja - Aperitivos
VINHOS
Rua do «Diario de Noticias», 31
ABRE BREVEMENTE

A aglomeração de tuberculosos

na região de S. Brás de Alportel

onde está instalado

o Sanatório dos Ferroviários

Sr. director

Como demonstração do carinhoso interêsse com que v. se digna acolher todas as informações que se destinam a chamar a atenção das entidades responsáveis para problemas cuja resolução represente um bom serviço a bem da Nação, dava o «Diario de Lisboa», de 15 do corrente, o alarme para o perigo publico que representa a aglomeração de tuberculosos na povoação que convizinha com o sanat-rio instalado na serra de S. Brás de Alportel.

Devo informar v. de que a fundação dêste sanatório foi devida á iniciativa dos agentes ferroviarios do Sul e Sueste, em 1918, sob a direcção carinhosa e muito eficiente de dr. Agostinho Lucio da Silva e do general Vasconcelos Pôrto, ambos já falecidos.

Esta obra foi reconhecida como serviço publico em 1924, havendo-se criado uma receita especial com a qual se levaram as instalações dêste sanatorio ao ponto de aperfeiçoamento em que hoje se encontram, conseguindo-se também instalar outro sanatorio em Paredes de Coura, destinado em especial aos agentes do Minho e Douro, o qual começou a funcionar em 1934, com a ajuda de um valioso subsidio concedido pelo falecido ministro Duarte Pacheco.

Nêstes dois estabelecimentos têm sido, desde o contrato de arrendamentos das linhas do Estado, também admitidos agentes das redes da C. P.

Há anos, teve a comissão administrativa dêstes sanatorios a feliz oportunidade de contratar para director do Sanatorio de S. Brás de Alportel o sr. dr. Medeiros Galvão, cuja competencia clinica e cirurgica já se tinha afirmado há muito naquela região. Aproveitando mais tarde os seus estágios num sanatorio da Suiça e no do Caramulo, veio a tornar-se também um especialista da maior competencia no tratamento da tuberculose.

Aliando-se, pois, a competencia indiscutivel dêste medico, a sua carinhosa assistencia aos doentes e o nome que conseguiu criar no Algarve, aos recursos oferecidos pelas boas instalações do sanatorio para um serviço de consulta externa (pois no sanatorio só os ferroviarios podem ser internados), começaram a afluir doentes da circunvizinhança e de outros lados e, pelo que se vê já hoje, em tal quantidade, que o caso está causando apreensões a algumas pessoas da região, que para êle julgaram conveniente chamar a atenção de quem de direito, através dêsse conceituado jornal, pelos perigos de contágio e propagação da doença entre o povo da localidade.

Não há duvida de que o perigo de contagio foi aumentando naquela região e compreende-se, portanto, a inquietação que pode assaltar os espiritos mais impressionaveis e os daqueles que possivelmente corram o risco de ser atingidos.

Mas, considerando as cousas no ponto de vista nacional poderá dizer-se que a situação criada junto do sanatorio, onde há medico e recursos para debelar mais eficazmente o mal, será mais inquietante do que a resultante de os mesmos doentes se encontrarem disseminados pelas localidades onde vivem as suas familias e, na maioria dos casos, sem os recursos de desinfecção, de assistencia e do bom ar que lhes oferece o sanatorio, o seu medico especialista e a serra?

E não terá pior efeito que o mal apontado pelo informador do «Diario de Lisboa» a disseminação de centenas de pessoas doentes que também se instalam nas povoações vizinhas de Lisboa, por não poderem ingressar num sanatorio?

No fim de tudo e em conclusão, poderemos dizer que o mal apontado para a região de S. Brás de Alportel é resultante de serem ainda insuficientes em Portugal os serviços de assistencia aos tuberculosos e, portanto, tudo quanto se faça mais, através dos serviços oficiais, compreendendo o Govêrno e corpos administrativos, para debelar este flagelo, que as forçadas restrições que a guerra impôs ao abastecimento publico muito agravou, só pode merecer louvor e gratidão da gente de bem.

A construção de um ou mais edificios para alojamento dêstes doentes e das pessoas que os acompanham, em locais escolhidos, quando não fôsse possivel construir novos sanatorios ou éalargar as instalações dos existentes, parece-nos que remediaria os perigos de contágio justamente postos em destaque pelo informador do «Diario de Lisboa».

Oxalá que, nêste momento de cruciante preocupação pelo que será o dia de amanhã, o éco do «Diario de Lisboa» tenha o valioso condão de despertar qualquer iniciativa que dote o Algarve e outras regiões do país com novos e cada vez mais eficientes recursos para o combate á tuberculose.

Estariamos, então, todos de parabens.

Com a maior consideração, me subscrevo—O presidente da comissão administrativa, *J. de Matos Rodrigues.*

O Bairro da Encarnação

e os transportes

Alguns moradores do Bairro da Encarnação queixam-se amargamente da falta de transportes para ali, pois são apenas servidos por «eléctricos» até ao Campo Grande ou ao Arieiro, tendo de fazer a pé uma caminhada diária de 8 quilómetros porque as camionetas da Carris são poucas e ás horas em que nada lhes servem. Trata-se de modestos funcionários e empregados que têm de se apresentar a horas nas suas ocupações, e que, se não forem tomadas urgentes providencias, estão em risco de ter de desistir dessas casas, que são toda a sua justa ambição, tornando assim ineficaz uma das medidas de maior alcance social do nosso Govêrno.

O «ENTÊRRO DO GRAU»

Os quartanistas de Coimbra, que, em 1905, promoveram as festas denominadas o «Entêrro do Grau», foram autorizados a ausentar-se dos seus lugares publicos, desde 23 a 27, a-fim de assistir á comemoração do 40.º aniversário das referidas festas.

Reunião do curso de 1897

da Escola do Exército

E' amanhã que se realizam, na Escola do Exército, as cerimonias da reunião do curso de infantaria e cavalaria que entrou naquele estabelecimento de ensino em 1897. Haverá uma saudação junto do busto do fundador, general marquês de Sá da Bandeira, sessão solene com descerramento duma lápide de homenagem ao antigo ministro da Guerra general Pimentel Pinto, organizador do internato naquela escola, etc.

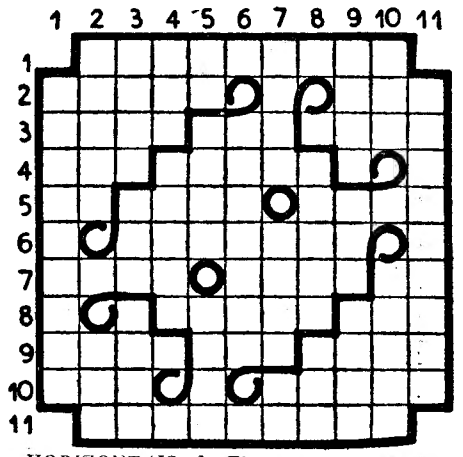
Além dos sobreviventes daquele curso, assistirão professores e alunos da escola, representantes das familias dos antigos professores e dos antigos alunos etc.

CONFERENCIAS

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Matemática realiza-se ámanhã, no anfiteatro da secção de matemática da Faculdade de Ciências, uma conferência do professor dr. Rui Luiz Gomes, que versará o seguinte tema: «Epaço de Hilbert e mecanica quantica».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 969



HORIZONTAIS—1—Fim a que se tende. 2—Lavrais. Epoca. 3—Feitiço. Imensidão. Visitavas. 4—Nome de uma letra. Estar morto. 5—Nota de musica. Espreite. Dá uivos. 6—Considerar com atenção. 7—Antigos navios á vela. Composição poetica e musical em honra de uma nação. Interjeição que exprime admiração. 8—O planeta mais distante da Terra. Estima. 9—Um dos Estados Unidos da America do Norte. Gasta. Mar que comunica com o Mar Negro. 10—Malicia. Avarenta. 11—Auxiliara.

VERTICAIS—1—Muito acanhados (fam.). 2—Santo a que é dedicado um templo. Tempo do verbo haver. 3—Mucosidade qu e alguns animais segregam. Nocivo. Agarro. 4—Sistema de luta, que é tambem uma arte de defesa sem armas (2 palav.). 5—Pertences. Oportunidade. Desbotado. 6—Moinhos movidos por agua. 7—Saque. Banheira. Viração. 8—Ruão. Rio que desagua em Vila do Conde. 9—Vocação. Eiró. Má sorte. 10—Agora. Fruto da silva. 11—Irritava.

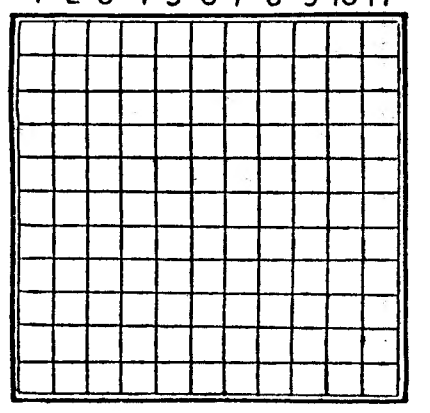
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 968

HORIZONTAIS—1—Santa Clara. 2—Anui. Ota. Atar. 3—Usa. Viril. Rir. 4—Dês. Atore. Ova. 5—Ai. Bravoso. As. 6—Raia. Vês. Aura. 7—Corajosos. 8—Doca. Abas. 9—Atum. Ens. Iria. 10—Vila. Itu. Real. 11—Amo. Aselo. Ina.

VERTICAIS—1—Saudara. Dava. 2—Anseia. Cotim. 3—Nuas. Bi. Oculo. 4—Ti. Vara. Rama. 5—Oitava. Eis. 6—Trovejante. 7—Airoso. Sul. 8—Lá. Lesa. Sair. 9—Atro. Ou. Obrei. 10—Raivar. Saiam. 11—Arrasar. Sala.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 98



HORIZONTAIS: 1 — Corda de esparto. Amendoa de côco, sêca e preparada para dela se extraír copraol. 2—Tira. Cidade espanhola. 3—Campeão. Fingido. 4—Patria. Alcool proveniente da destilação do melaço. Nome duma letra (pl.). 5—Vivamente alegre. Pretexto. 6—Encoleriza-se. Rosto. 7—Pronome pessoal. Lanugem de certos frutos. 8—Acusado. Sapo do Amazonas. Astro. 9—Auge. Nota musical. 10—Esteja em chama. Afeição intima. 11—Ecoara. Tufo feito pelo fato.

VERTICAIS: 1—Rodeia de valas. Levantas ancora. 2—Divisão duma habitação. Iró. 3—Artigo definido. Nome de mulher. 4—Fluído aeriforme. Greda branca. Rio da Suíça. 5—Açula. Antes de Cristo. 6—Provoque o amuo. O Cristianismo. 7—Algarismo. Hastes das plantas. 8—Língua antigamente falada no norte da França. Igual. Olé. 9—Nome dum dos cemitérios de Lisboa. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 10—Bruto. Justapôr. 11—Que tem muitos anos. Renque de árvores.

CREMES DE BELEZA
A noite
THO RADIA
CREMES DE BELEZA

MALAS — CARTEIRAS
ALCIDES - FABRICANTE — Praça do Chile, 14-1.º

O valor social da obra

empreendida

no Bairro da Quinta da Calçada

Interessam-nos profundamente todas as obras sociais. Crêmos que delas dependem o bem-estar, a alegria, a saude do povo. Nêste campo, os bairros sociais são, entre essas obras, uma das mais necessária para todos, mas especialmente para que as crianças encontrem o ambiente propicio a desenvolverem-se com saude fisica e moral e aquela dignidade humana que favorece a inteligencia e o coração.

A criança deve ter no seu bairro a casa arejada e limpa, que seja um lar; o Parque Infantil que seja um recreio; a Igreja, que dirige o espirito; a Escola e a Casa de Trabalho, que encaminhem a inteligencia e as aptidões; o Dispensário que auxilie a higiene e a saude do corpo, e o interesse de todos, que lhe ensine a bondade humana.

Visitámos, há dias, o Bairro da Quinta da Calçada, que já se aproxima dêste ideal, e está admiravelmente situado, próximo de Telheiras, numa ampla quinta, com largas ruas arborizadas, lavadas de bom ar e de sol.

Conduziu-nos, amavelmente ali, a senhora D. Ana Beeck Teixeira, que há muito se interessa por êste bairro, tendo-o visitado assiduamente desde 1940.

O Bairro tem dois corpos simétricos, com iguais ruas e edificios; um posto fiscal, um posto de policia e correio. Foi edificado a toda a pressa, há alguns anos, para substituir o «Bairro das Minhocas», então destruido por medida higienica e cujos habitantes foram os primeiros moradores da Quinta da Calçada. Tratava-se, por assim dizer, de um bairro de transição, onde os moradores se habituariam a um nivel de vida melhor, para, pouco a pouco, depois, irem transitando para outros bairros em projecto, superiores na construção e na comodidade. Muitos dêles, agora, estão afeiçoados ao seu bairro e ali preferem ficar.

Começámos por entrar no Centro Social, onde nos apresentam á respectiva assistente, sr.ª D. Madalena Regaleira, que nos acompanha na visita. Preguntámos-lhe em que consiste, propriamente, o seu labor de assistente social. Diz-nos que passa ali algumas horas, todos os dias, e que atende todas as familias nas suas necessidades, que procura resolver e auxiliar, seja desemprego, doença ou educação das crianças. Há fichas, competentemente organizadas, acêrca de cada familia.

A assistente encaminha, aconselha, interessa-se por quanto diz respeito ao bairro. E' essa a sua missão, e deve ser o seu sentimento—por isso mesmo, se tornaria contraproducente ser assistente social sem vocação.

Segue a visita pela capela, alegre, tranquila, com bonitas imagens, luz suave, aspecto acolhedor, e que fica ao centro de dois edificios laterais, a pequena distancia. Nesses edificios se encontra o posto médico, com consulta para adultos, e outra para crianças, no posto de puericultura. Os médicos são, respectivamente, o dr. Verissimo e o dr. Salvador da Cunha, que generosamente se dedicam a tão meritória tarefa.

O posto de puericultura colabora com a Misericordia e Obra das Mães e fornece remédios, farinhas lácticas e enxovais aos mais necessitados.

Há dias em que nos postos chegam a dar-se 30 a 40 injecções. Os tratamentos são prestados por meio de senhas—gratuitas para os que não dispõem de recursos e com pequena remuneração para os que possam dá-la.

Há um aposento destinado a Maternidade e presta-se também á mãe a assistência pré-natal.

Projecta-se ainda a instaalção de uma créche, que será de grande utilidade para as crianças, pois as mães, muitas vezes, precisam de com o seu trabalho aumentar os recursos da familia. As salas que lhe são destinadas servem, por emquanto, de cantinas. No bairro há espaço, também, para um parque infantil, que seria igualmente muito util, pois se acompanharia assim o desenvolvimento saudavel da criança na primeira idade. Num dos dois edificios que visitámos funciona a Casa de Trabalho para raparigas, que ali estão costurando no momento em que entrámos. Têm bom aspecto, rostos risonhos, ar de saude. A sala espaçosa é aproveitada também para festas, pois na Quinta da Calçada há as pequenas diversões que distraem o espirito, e os homens têm o seu grémio onde se reunem, conversam, ouvem a T. S. F. No bairro há duas escolas, uma para rapazes, outra para raparigas, com dois turnos de crianças, um de manhã, outro de tarde, e uma aula, á noite, para adultos.

As crianças que frequentam a escola têm uma refeição por dia, fornecida pela Obra das Mães. Entrámos numa aula de 3.ª classe, onde a professora ainda se encontra pacientemente dedicada á sua tarefa, apesar de já ter passado a hora regulamentar, pois vem-se aproximando a época dos exames e é preciso intensificar o estudo.

Não falta ao bairro o seu mercado toldado em que se faz venda de peixe, carne, hortaliça, frutas, ovos, etc., e onde uma mercearia fornece os seus géneros e o racionamento.

Não esquecemos a visita ás habitações. Têm quási todas o seu jardinzinho florido. Há três tipos de habitação, com três, quatro e cinco divisões, conforme é mais ou menos numerosa a familia. São todas de igual aspecto, como é de uso nos bairros uniformes, e construidas como foi necessário pela urgência da execução e economia no dispêndio. Havendo tempo e verba, confessamos preferir as casinhas abarracadas, á portuguesa.

Alguns habitantes mais práticos têm nos seus quintais galinhas e coelhos, em pequenas capoeiras. O maior ou menor apuro e conservação das moradias depende, em parte, dos recursos de cada um, mas também, muito, da actividade dos donos da casa, do seu bom desejo de tornarem agradavel o pequenino lar.

Há ruas que têm nomes de flores, das rosas, dos jasmins, etc.

Quando terminámos a visita, reunimo-nos, novamente, á senhora D. Ana Beeck Teixeira, que foi ver uma afilhadinha, cujos pais vivem no bairro, onde a sua casa é uma das mais bem cuidadas.

No regresso á cidade, quando lhe pedimos algumas informações, quanto á sua acção nesta obra (verificámos que todos a conheciam e que as crianças a rodeavam confiadamente) furta-se modestamente a confessá-la e diz-nos que quem organizou ali admiravelmente a assistencia foi a sr.ª D. Eugénia Moura Borges, que era muito estimada por todos os moradores da Quinta da Calçada, que recorriam sempre á sua boa vontade e dedicação, e que, pelo bairro, também muito se interessou o falecido major Galhardo.

Observámos claramente, porém, que a Quinta da Calçada lhe inspira particular simpatia e despedimo-nos, pouco depois, concordando que os bairros sociais e o seu aperfeiçoamento devem merecer o apoio de quantos tenham possibilidade de favorecer uma obra tão util, tão humana e tão justa.—M. C.

LEIA AMANHÃ

Sempre fixe

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10$	980$	—	980$
Consolidado 3 % T. 10	1.010$	1.009$	1.010$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.050$	1.052$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.029$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	996$	1.000$
Centenários 4 % ...	2.490$	2.487$	2.493$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	291$	293$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.607$	—	2.610$
Lisboa e Açores por....	976$	975$	978$
Ultramarino cp. T. p....	—	432$	437$
Portugal port. T. p....	1.680$	—	1.680$
Fidelidade	—	54.000$	55.000$
Mundial	—	1.465$	1.600$
Nacional	—	1.670$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	230$	—	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	220$
Cervejas Estrela	—	1.851$	2.000$
Cimentos Tejo	560$	560$	570$
Cimentos Leiria T. p....	985$	980$	989$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	329$	328$	329$
Alto Alentejo cupão...	860$	858$	862$
Industrial Aliança... ...	—	390$	395$
Portugal e Colónias ...	324$	324$	324$
Nacional Naveg. T. p.	1.058$	1.057$	1.059$
Colonial Navegação ...	1.200$	1.200$	1.215$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	905$	930$
Port.ª de Tabacos cupão	608$	607$	610$
União Eléctrica Port.ª	—	620$	635$
Cassequel	1.038$	1. 37$	1.039$
Agricola das Neves ...	736$	734$	739$
Agricultura Colonial ...	488$	488$	490$
Açucar de Angola... ...	1.815$	1.814Q	1.816$
Buzi	210$	210$	210$
Ilha do Principe	630$	629$	632$
Zambézia T. de 25 ...	97$	97$	98$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	115$	117$
C. P. 6 %	285$	284$	286$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	290$	294$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.030$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 48

PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA
A
GUADALUPE
9 A 16 DE JUNHO
SALAMANCA — AVILA — SERRA DE GREDOS
TRÊS DIAS NO REAL MOSTEIRO DE GUADALUPE
INSCRIÇÃO LIMITADA — PREÇOS ESPECIAIS
EMPRÊSA GERAL DE TRANSPORTES — S. A. R. L.
RUA DO ARSENAL, 124, 1.º Telefones 2 6391 / 95 — LISBOA

ALCOBAÇA
Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

MOBILIAS
Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento, 6 (ao Chiado).

CRIANÇAS ALEGRES?...
Só com a FARINHA AMPARO
A' venda em toda a parte
Produto da Aliança de Ouro, L.da
Rua da Rosa, 71

+

Edmundo Paiva Martins

FALECEU

Virginia Paiva Martins, Palmira Paiva cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado e querido filho e sobrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da rua João de Castilho, n.º 13, r/chão, para o cemiterio da Ajuda.

+

Maria da Glória da Silveira Guerra Freire Themudo Corrêa dos Santos

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Eduarda Guerra Themudo Corrêa dos Santos Neves, marido e filha, Antonio Guerra Themudo Corrêa dos Santos, Fernando Guerra Themudo Corrêa dos Santos, Mario da Silveira Guerra Freire Themudo, mulher e filhas e genros, Laura Corrêa dos Santos Vieira Coêlho, marido e filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua querida e chorada mãe, irmã, sogra e cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 11 horas, da rua Filipe Folque, 19, r/c., para o cemiterio de Coimbra.

Agencia Castanheira e Teles—Telefone 48730

MOSAICO

internacional

Defesa local irlandêsa

Uma semana antes de estalar a actual guerra, um redactor irlandês da «Warld Review» de Londres, visitava Galway e, na estação dos correios, de um dos paroquianos mais fanaticamente partidarios do Exército do Estado Livre, recolhia esta confissão:

—Agora apanharão os ingleses o que devem! Os países pagam as suas guerras com o esforço que nelas prestam. O povo britanico paga, agora, a sua colheita de triunfos. Quando a crise tenha passado, o Imperio inglês ficará mais forte do que nunca.

Preguntou-lhe, então, o nosso gaelico companheiro se desejava o triunfo alemão. E o seu interlocutor repondeu-lhe:

—Corremos com os ingleses; e correriamos com os alemães tambem!

Um ano decorrido, as primeiras bombas da aviação germanica cairam sobre Belfast. Logo as bombas extintoras do Estado Livre se precipitaram para a Irlanda do Norte. Desde esse momento, a neutralidade gaelica foi, apenas, uma questão de principio. Assim o confirmaram os paraquedistas germanofilos caidos na ilha. O locutor Pat O'Brien, estava tão pouco seguro de ser bem recebido que preferiu já no seu domicilio, entregar-se ao irmão.

Intelectuais: De Valera a Dillon

Em Dublin, o jornalista que comprimimos, Joan Haslip, tratou todas as grandes figuras do parlamento irlandês, do Chefe do governo, De Valera, ao chefe da oposição, o professor Dillon. A figura do primeiro é bem conhecida do publico português; não assim a do segundo. Recordaremos, pois, que ele representou, tanto na Russia como na Europa Central, os mais poderosos diarios britanicos. Privado do conde de White, celebre ministro do Czar, foi ao mesmo tempo catedratico de biologia na Universidade de Kharkoff. Dillon, tanto pela sua figura insinuante como por seu espirito brilhante, ilustrou as melhores paginas escritas durante cinquenta anos sôbre a Russia Imperial. A ela chegara com uns dezoito a vinte anos. Dela saiu com setenta. Agora conta oitenta e tantos, possue identica fluidez verbal e prosódica, e apesar de expropriadissimo pelo sovietismo, o seu livro, de comparação entre as duas Russias, sobrevive e mantém-se em plena actualidade.

Os sobreviventes de Wilde a B. Shaw

Na alta estirpe intelectual inlamlesa, assinalaremos, ainda, êsse formidável génio chamado Oscar Wilde e o talento universal de Bernard Shaw, cujos oitenta e oito anos se recem-cumpriram.

Dublin, escreve o publicista Joan Hasliph no «World Review», é uma cidade em que domina a classe média progressista. Católica e puritana, eis uma combinação que não existe em nenhuma outra capital europeia. O feudalismo, porém, continua a predominar em toda a Irlanda livre. Da fronteira do Ulster até Mizenhead, enguem-se em eenegrecidas ruinas das nobres mansões de antigas familias protestantes. Destruiu-as o fogo nos tempos da guerra civil. No entanto, nas casas escapadas aos atentados do Exército Republicano Irlandês, vive, todavia, uma classe privilegiada, rodeada de fieis camponeses, a qual suspira mais por Londres que por Dublin e continua irredutivel nas suas tradições, prática e economia própria. Ainda falam inglês e nada traduzem ao anglicano oficializadol

Foynes: a sua oferta

A contrastar com tudo isto, jámais foi tão elevada a percentagem de voluntários irlandeses na aviação e marinha de Sua Majestade Britanica. Há uma lealdade para com a Inglaterra, que nunca poderá ser apagada pelas manifestações dos patriotas de Belfast. E, a amenizá-la, um certo humor misturado de arrogancia—caracteristico da região. Tampouco essa lealdade impede os garotos de dar um bom golpe a qualquer dos seus companheiros inglêses que se manifeste contra a Irlanda.

De Valera, ainda há pouco, concedeu mais de um milhão de libras para a construção de um aeródromo em Rhinanna, junto da base aeronaval de Foynes Pois êle entregou o lugar de director dssa construção a Fitzgerald, um jovem arquitecto filho do senador Fine Gael. E' que êste fôra ministro da Defesa, no govêrno de Cosgrave, e como tal foi destacado antagonista da politica de Valera.

Foynes, encruzilhada vital nos caminhos recentraçados nestá guerra para o comércio transaereo é, agora mesmo, uma das molas reais da politica tripartida das potências agrupadas na mesa da conferência de Chicago. Nuvens, brisa e verdes pinheirais... A verde Erin, ao fim e ao cabo.

Mocidade Portuguesa

Provas de vela em Setubal

SETUBAL, 19—Realizou-se com vento favorável, a primeira prova de regatas de «Lusitos» da Mocidade Portuguesa, disputada entre as zonas de Lisboa, Pôrto, Faro, Viana, Portimão, Espozende, Barreiro, Setubal e Seixal.

A primeira regata efectuou-se ás 11 horas da manhã, e a classificação foi a seguinte: barcos n.os 35 de Lisboa com 12 pontos; 14 de Murtosa, com 11 pontos; 22 de Faro, com 10 pontos; 10 de Espozende, com 9 pontos; 36 de Setubal, com 8 pontos; 24 de Viana do Castelo, com 7 pontos e 28 do Pôrto, com 1 ponto.

O fim da coligação britânica

(Continuação da 1.ª pag)

res, o partido liberal beneficia de uma tradição brilhantissima que evoca um periodo glorioso da historia da Grã-Bretanha, e têm o apoio caloroso de algumas das mais prestigiosas figuras intelectuais do país e de uma parte valiosa (sem duvida a mais lida e escutada) da Imprensa britanica.

Os conservadores, que continuam a ser os grandes beneficiarios do actual sistema eleitoral inglês, viram ultimamente a sua influencia diminuida pelo exercicio seguido e prolongado do poder, o qual é contrário ás normas da democracia parlamentar. Praticamente, os conservadores detiveram o poder em Inglaterra durante os ultimos vinte e cinco anos (o periodo que mediou entre as duas guerras e o periodo correspondente a esta guerra). Os trabalhistas que o ocuparam episodicamente em duas ocasiões (1924 e 1929) julgam ter chegado o momento de ver satisfeitas as suas aspirações. E' essa a razão fundamental por que, ao mesmo tempo que se recusam a continuar a colaboração com os conservadores, se mostram igualmente refractarios a fazer parte de qualquer coligação de fôrças da esquerda.

A data das eleições e a personalidade do Primeiro ministro

Há dois factores que, embora não sejam de ordem rigorosamente partidária, podem exercer uma influência decisiva no resultado das proximas eleições inglesas. Anunciando que a consulta ás urnas se realizará no proximo mês de julho, o Primeiro ministro procurou tirar aos adversários um dos trunfos principais do seu jogo eleitoral. Se isso acontecer, uma grande parte, se não a quasi totalidade, dos homens que actualmente presta serviço nas fôrças armadas não terá ensejo de manifestar a sua vontade. O vice-primeiro ministro Attlee, que tem sido um dos mais dedicados colaboradores de Churchill, já protestou energicamente contra essa intenção, atribuindo-lhe designios interessados e responsabilisando por ela pessoalmente o chefe do govêrno britanico.

Por outro lado, o resultado das eleições será inevitavelmente influenciado pelo prestigio pessoal de Churchill que é, ao mesmo tempo, chefe do govêrno e chefe do partido conservador. A sua acção como orientador incontestado da nação como guia do seu povo durante os anos dramaticos da guerra e deu-lhe uma situação incomparavel, dentro e fora da Inglaterra. Este factor, que não é dos menos importantes no quadro da actualidade politica inglesa, servirá os interesses do partido conservador, cujo programa o Primeiro ministro se encarregou, ainda há pouco tempo, de interpretar no respectivo congresso partidário.

Dois desastres em Arganil

ARGANIL, 21.—A menor Maria Gomes Nunes, de 7 anos, filha de António Gomes e de Ana Nunes, de Coja, ao atravessar um caneiro junto aos Moinhos do Alva, caiu para a levada da água e foi arrastada pela corrente para uma azenha, sendo colhida pela roda, em volta da qual andou. Providencialmente saiu pelo intervalo de uma das penas, ficando depois presa pelo vestuário a um pau, o que evitou que fôsse levada para o rio Alva. Socorrida por pessoas de familia, verificou-se que a criança apenas sofrera ligeiras contusões no peito e nas costas.

—Numa propriedade pertencente ao sr. Alberto Martins, sita na Barrosa, uma junta de bois caiu a um poço que tinha a profundidade de 12 metros, em virtude de se terem partido a corrente e o cambão do arado. Aos gritos de socorro do carreiro, compareceram os bombeiros e muito povo, que, depois de porfiados esforços, conseguiram içar os animais.

COMER É UMA ALEGRIA!

Desapareceu-me a indigestão

Escusa de continuar a ser esquisito com a comida desde que faça desaparecer o excesso de acidez das suas funções digestivas. As perturbações do estômago, são ràpidamente eliminadas com a Magnésia Bisurada. Basta uma colherzinha de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada para, neutralizando essa hiperacidez, acabar com os arrôtos, sensação de pêso e outros sofrimentos semelhantes e da mesma origem. Não é preciso sofrer.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

A nova Carta das Nações

deve ficar pronta esta semana

Está em estudo a formação da fôrça armada que apoiará as decisões da futura S. D. N.

(Do enviado especial da «Reuter», PAUL SCOTT)

SAN FRANCISCO, 22—Os chefes da conferência das Nações Unidas chegaram a acôrdo sôbre o dia 2 de junho como data para o fim da conferência, segundo se sabe autorizadamente.

Foram enviadas instruções a todas as comissões pedindo que completassem os seus relatórios e planos sôbre as secções da Carta Mundial em que se deve basear a nova Sociedade das Nações para o fim desta semana.

As comissões, que devem dar a aprovação final ao plano da Carta, antes da sessão plenária se reunir para a adoptar, esperam tê-la pronta na próxima semana. A ultima função da conferência deve ser um jantar, no qual Edward Stettinius, secretário de Estado americano, se encontrará com os chefes das delegações. Foi fixada para o dia 2 de junho.

Sabe-se de fonte autorizada que os dirigentes da conferência pensam que a organização da nova Liga das Nações está suficientemente adiantada para se poder discutir a constituição do Estado Maior Internacional como consultor do Conselho de Segurança para o emprêgo das fôrças armadas em apoio das decisões dêsse Conselho.

Vai propôr-se que o Estado Maior disponha dos recursos necessários—por exemplo, contingentes de fôrças aéreas de vários países—para intervir imediatamente quando seja necessário o emprego da fôrça. Parece provável que fique estabelecido que os representantes do país ou dos países cujos contingentes militares tenham de ser empregados sejam convidados a tomar parte nos trabalhos do Conselho de Segurança, mas sem direito de voto. Assim considera-se aprovada a proposta do Canadá e da Holanda. Visto que êste caso está resolvido, a organização do Estado Maior pode considerar-se trabalho fácil. Esse Estado Maior terá a direcção de todas as fôrças armadas postas ao dispôr do Conselho de Segurança.

Soube-se que se chegou a acôrdo entre a Grã-Bretanha, a China e os Estados Unidos sôbre a forma por que a «independência» será incluida como um dos objectivos no sistema de curadoria para as zonas de mandato. O acôrdo está redigido numa fórmula que se espera que seja aceitavel pela França e pela Russia Soviética e vem aclarar um dos problemas mais difíceis que se depararam á Comissão de Curadoria.

O efeito da nova formula é que a independência foi incluida, com o govêrno próprio, como objectivo dos territórios mandatados sob curadoria, mas êsse objectivo é restrito pela expressão «segundo as circunstancias diversas de cada território». Não se faz referência aos territórios fora do sistema de curadoria.

Alcançou-se também acôrdo prático entre os «Cinco Grandes» para a inclusão da Russia e da China no Conselho de Curadoria.—(R.).

Um ponto de divergência

SAN FRANCISCO, 22.—(Do correspondente especial da Reuter, Stanley Burch).—O pedido para a organização mundial se encarregar de «promover o emprêgo completo» através do mundo provocou desacôrdo entre as grandes potências em San Francisco, que divergem sôbre os fins fundamentais do lado económico e social da nova Sociedade das Nações.

A proposta para inserir na nova Carta a declaração de que o fim seria promover o emprêgo completo, proposta que a Austrália defende, fôra aprovada há alguns dias pela Comissão de Cooperação Económica e Social. Isso fez surgir grande oposição por parte da delegação americana, que receia que se critique o organismo mundial, com a afirmação de que se quere atribuir «interferência» nos assuntos domésticos.

Sabe-se nos circulos bem informados que a Grã-Bretanha, embora se não mostre entusiasmada com a frase «emprego completo», está preparada para apoiar a delegação australiana. Supõe-se, todavia, que a oposição americana é tão firmemente contra, que a decisão da Comissão não deve ser aprovada.—(Reuter).

Stettinius vai avistar-se com Truman

SAN FRANCISCO, 22.—Edward Stettinius, secretário de Estado americano, anunciou que regressa esta semana a Washington, para uma breve consulta com o Presidente Truman.

Disse que o assunto da discussão não se refere á conferência de San Francisco.—(Reuter).

De Gaulle vai encontrar-se com Truman

WASHINGTON, 22—O general De Gaulle deve encontrar-se em breve com o Presidente Truman, segundo anunciou o ministro dos Estrangeiros da França, George Bidault.

Bidault disse que esperava que a reunião se realizasse em breve.—(R.).

O apuramento

das responsabilidades

O representante diplomático alemão na Dinamarca foi entregue aos Aliados

COPENHAGUE, 22 — O dr. Werner Best, antigo ministro plenipotenciário alemão na Dinamarca, foi ontem entregue pelo govêrno dinamarquês ás autoridades britanicas para ser prêso.—(R.).

Prisão de colaboracionistas eslovacos

REGENSBURG, 22.—Mons. Dr. Stephan Tiso, Primeiro ministro «quisling» da Eslováqia, desde agosto do ano passado, foi preso na Austria com 3 membros do seu gabinete: o dr. Nickolas Truzinky, ministro das Finanças, dr. Geyza Etricky, ministro da Economia, e dr. Alladar Kocis, ministro da Educação.—(Reuter).

O locutor francês de Stuttgart

PARIS, 22—Paul Ferdonnet, locutor francês que alcançou notoriedade em 1939 e 1940 na emissora alemã de Stuttgart, foi preso pelos americanos na Austria.

Ferdonnet, antes da batalha da França, de 1940, tinha sido julgado á revelia e condenado á morte por um tribunal militar francês.—(R.).

De Gaulle regressou a Paris

e recebeu as organizações operárias

PARIS, 22.—O general De Gaulle, que regressou ontem a Paris, da sua viagem á Alemanha e á Austria, recebe hoje os chefes das organizações operarias. No decurso da sua viagem de inspecção o general De Gaulle condecorou o general De Latre de Tassigny, comandante do 1.º Exercito francês. Foram tambem condecorados os generais Leclerc e Monsabert.—(R.).

A EXPLORAÇÃO DOS POLOS

MONTREAL, 22—O avião «Lancaster», da R. A. F., em expedição científica para explorar os polos geográfico e magnético do norte, partiu, ontem, á tarde, com destino a Yukon, mas fez uma paragem durante a noita, em Ottawa. O avião, baptizado com o nome de «Aries», que tem uma tripulação escolhida de 11 aviadores, está dotado de aparelhos especiais e navegação. Comanda a expedição o tenente-coronel de aeronáutica, D. C. Kunley.—(R.).

Leilão de Livros

Hoje, pelas 21 horas, na Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 66 e 68.

Tanques americanos caminhando pela estrada velha da Birmania para combater os japoneses na China.

O 1.º Exército

americano

que lutou na Europa vai combater

no Pacífico

WASHINGTON, 22—O Departamento da Guerra anuncia que o 1.º Exército americano, que combateu no teatro de operações europeu, sob o comando do general Hodges, está a ser transportado da Europa para o Pacífico.—(Reuter).

Mais bombardeiros para Saipan

SAIPAN, (Marianas), 22.—A's bases das Super Fortalezas Voadoras acabam de chegar vindos dos Estados Unidos, mais 200 dêstes bombardeiros pesados americanos, que vêm reforçar as já existentes em Saipan. Durante o corrente mês devem chegar ainda outros 300.—(U. P.).

A participação da Armada canadiana

OTTAWA, 22.—Anuncia-se, oficialmente, que na guerra contra o Japão vão participar 60 barcos de guerra canadianos e muitas outras unidades auxiliares.—(U. P.).

O REI DA SUÉCIA

recusou licença para o casamento do neto

ESTOCOLMO, 22—O rei da Suécia recusou o consentimento ao casamento do principe Carl Johan, filho mais novo do principe herdeiro, com a senhora Korstin Wijmark, jornalista sueca. O principe herdeiro, Gustaf Adolf, também se opõe ao casamento.

A recusa do rei não significa, porém, que o casamento se não realize, pois o principe já atingiu a maioridade. Deve recordar-se que o principe Siovard, segundo filho do principe herdeiro, casou-se com a alemã Erika Patzack, em 1934, embora o rei tenha recusado o consentimento.—(R.).

A situação na Austria

O govêrno provisório da Estíria

ZURICH, 22 — Foi constituído um govêrno provisório na Estíria, Austria, sob a presidência de Reinhold Mackeld, social democrata, tendo como vice-presidentes um comunista e um socialista cristão. A sede do novo govêrno é em Gras.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Japoneses

com armas e fardas americanas

contra-atacaram

em Okinawa

GUAM, 28.—Japonêses com uniformes de fuzileiros navais americanos, e servindo-se de armas americanas tomadas, contra-atacaram fortemente, próximo de Naha, capital de Okinawa, domingo, á noite, mas foram repelidos, segundo anuncia o comunicado do almirante Nimitz.

Foram repelidos mais 3 contra-ataques noutro sector e os fuzileiros navais e a infantaria avançaram em ambos os flancos e no centro da linha que vai de Naha para leste, através de Shuri e Yonabaru. Foram abatidos 25 aviões japoneses, num grupo de 35, que atacara a navegação americana ao largo de Okinawa. Mais 5 navios ligeiros americanos foram danificados. —(Reuter).

As operações na Nova Guiné

MELBOURNE, 22.—O comunicado de hoje diz que tropas australianas em operações na Nova Guiné ultrapassaram o aeródromo de Boram e atingiram a base japonesa do Cabo Moem—a ultima defesa costeira dos japoneses na região de Wewak. No sul de Bougainville, no arquipelago de Salomão, as tropas australianas forçaram a travessia do rio Pororei. Unidades navais aliadas bombardearam vários pontos na costa oriental de Bougainville.—(R.).

Comunicado de MacArthur

MANILA, 22—A 25.ª divisão americana avançou 16 quil-metros no centro de Mindanao, nas Filipinas, no domingo, alcançando um ponto a 1.500 metros de Malaybalay, capital de Bukidnon, e alcançando igualmente a orla do principal aeródromo, segundo informa o Q. G. de MacArthur.

No sector de Davai, em Mindanao, a 24.ª divisão avançou 3 quilómetros a norte de Panacan, e limpou a região em volta do aeródromo de Sasa, emquanto marcos-patrulha continuaram na restruição da antiga base de torpedeiros niponica de Piso, no golfo de Davao.

Em Luzon, as tropas americanas avançaram firmemente ao longo da passagem de Valete, até alcançarem o vale de Cagayan. Bombardeiros e caças de apoio lançaram mais de 238 toneladas de bombas.

As instalações do pôrto em Keilung, as instalações ferroviárias e aeródromos em Toychapa e Taito, foram bombardeadas, na ilha Formosa. Em Tarakan, patrulhas australianas e holandesas chegaram a um ponto a 4.500 metros da costa norte. Bombardeiros atingiram uma base de hidroaviões em Balik Papan. — (Reuter).

MORTE HEROICA

de um desportista norueguês

WASHINGTON, 22—O sargento Torger Tokler, norueguês, naturalizado americano, que foi campeão dos Estados Unidos em «ski», morreu em acção na Italia, no passado dia 3 de março. O Departamento de Guerra, na citação da sua morte, diz que Torger «morreu heroicamente, indiferente a todos os perigos». O seu camarada, sargento Lyle Munson, chefe de esquadrilha, e durante sete anos seu rival desportivo, afirmou que êle morreu logo que foi atingido por uma granada e disse que Torger lhe dissera que estava nesta campanha a combater contra os alemães para lhes pagar as injustiças e os trabalhos infligidos por êles á sua familia e antigos compatriotas noruegueses.—(U. P.).

Mundo Gráfico

AVISO

Prevenimos todos os nossos agentes, assinantes e o publico em geral, de que os pedidos posteriores a 15 do corrente não podem ser satisfeitos em virtude de se encontrar esgotada toda a edição do NUMERO ESPECIAL DA VITORIA.